REVISTA DA
APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina
Março de 2011
nº 620

CHEGA!
Médicos param de atender planos em abril

INTEGRAÇÃO
Presidente Prudente oferece vantagens ao associado

MULHER
Elas ganham espaço na medicina

ENTREVISTA
Lu Alckmin, a primeira dama de São Paulo

Doutor

Cuidamos dos seus investimentos para que você tenha mais tempo para cuidar de vidas.

Aproveite as vantagens exclusivas que só a Unicred oferece a você.

Por sermos uma cooperativa de crédito exclusiva dos profissionais de saúde, entendemos bem suas necessidades. Trabalhamos sempre para apresentar produtos e condições muito mais atraentes e vantajosas comparadas às instituições financeiras tradicionais.

Venha tomar um café com a gente e entenda melhor nossas propostas.

UNICRED

Encontre a Unicred mais próxima de você
Unicred Central SP - www.unicred-sp.com.br

A sua instituição financeira.

www.dspa.com.br

REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Edição nº 620 - Março de 2011

REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4369
E-mail: comunica@apm.org.br

Presidente
Jorge Carlos Machado Curi

Diretores Responsáveis
Renato Françoso Filho
Leonardo da Silva

Editor Responsável
Chico Damaso – MTb 17.358/SP

Editora-assistente
Camila Kaseker

Repórteres
Bruna Cenço
Giovanna Rodrigues

Estagiário
Leonardo Blecher

Editora de Arte
Giselle de Aguiar Pires

Projeto e Produção Gráfica
TESS Editorial
tesseditorial@terra.com.br

Fotos
Osmar Bustos

Assistente administrativo
Juliana Bomfim

Assistente de Comunicação
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento de Marketing da APM
Cristiane Gandolfi
Fone: (11) 3188-4295
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 33.750 exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)
Portal da APM
www.apm.org.br

IVC
Publicação filiada ao Instituto Verificador de Circulação

Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.

Renato Françoso Filho

Leonardo da Silva

O MÉDICO E OS INTERMEDIÁRIOS DA SAÚDE

Cerca de 40% da população paulista são atendidos por médicos que prestam serviços a planos de saúde. Não é um número pequeno, principalmente ao levarmos em conta o número de usuários, cerca de 16 milhões.

Para atender esse contingente, os planos oferecem em troca aos médicos: baixa remuneração, interferência na autonomia profissional, burocracia, glosas, negativa de autorização de procedimentos, descredenciamento, etc.

Anos a fio, temos suportado impávidos este desrespeito e enorme injustiça. Estranhamente, ao mesmo tempo em que o valor da consulta vem sendo corroído, o lucro das operadoras não para de aumentar.

Segundo estudo da Fipe, uma consulta que valia R$ 29 em outubro de 1996 deveria valer hoje algo entre R$ 68 e R$ 93, dependendo do indexador inflacionário utilizado para atualizar o valor.

Para o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), o custo relativo de uma consulta no processo global de atendimento equivale a apenas 9% do total. Analisando este número por outro ângulo, talvez pudéssemos dizer que 81% de tudo o que acontece no sistema de saúde independe do médico. Será que é isso mesmo?

Para ter uma ideia do desequilíbrio instalado no sistema, desde 2000 os planos foram reajustados para os usuários em 131%, enquanto os reajustes aos médicos chegaram ao redor de 60%.

Merece ser destacada a inoperância da Agência Nacional de Saúde Suplementar na arbitragem de tais questões, que prejudica tanto médicos quanto os usuários.

A APM tem lutado muito a favor da classe médica em diferentes campos, mas temos a certeza de que retomar a dignidade da remuneração é um dos problemas mais urgentes a serem resolvidos.

O movimento de paralisação marcado para 7 de abril terá tanto maior força quanto maior a adesão dos colegas. Lembremos que só seremos valorizados quando também assumirmos o nosso verdadeiro valor.

Renato Françoso Filho
e Leonardo da Silva
Diretores de Comunicação

ÍNDICE

Radar Médico 5
Radar Regionais 8
Integração 11
Planos de saúde 14
Mulheres médicas 18
Isonomia salarial 22
Solidariedade 24
Especialidades 28
Entrevista 34
Dúvidas contábeis 36
Clube de Benefícios 37
Legislação 38
Medicina Pré-Hospitalar 40
Opinião 44
Literatura 45
Agenda cultural 46
Agenda científica 48
Classificados 50

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

Editorial

MOBILIZAÇÃO MÁXIMA

No próximo 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, médicos de todo o Brasil suspenderão o atendimento eletivo aos planos de saúde. Serão garantidas neste dia somente as urgências e emergências, pois esse é um compromisso que temos com os cidadãos.

A decisão foi tomada em recente fórum na Associação Paulista de Medicina, que reuniu cerca de 100 lideranças de classe de todo o Brasil. Referendada pela Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM), Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e pelo conjunto das sociedades de especialidade, a interrupção do atendimento é um alerta para gestores de todos os níveis, para as empresas de planos e seguro-saúde e para a sociedade.

Isso coincide com a mobilização que já vem ocorrendo em São Paulo e em outros Estados, com atitudes progressivas. A APM, junto às suas Regionais, entidades medicas paulistas e representações das especialidades, atua sempre no sentido de corrigir essa grave anomalia em termos de defasagem nos honorários e interferências na autonomia profissional.

Recente pesquisa Datafolha, encomendada pela APM e AMB, registra que 8 em cada 10 médicos sofrem interferência para reduzir pedidos de exames e de internações, para antecipar altas, glosas, entre outros problemas. Devido à gravidade da questão, fazem-se urgentes mudanças nas relações entre os atores do sistema suplementar.

Os profissionais de medicina chegaram ao limite. Os honorários ínfimos praticados atualmente na saúde suplementar levam-nos a acumular dois, três, quatro empregos para montar uma renda minimamente digna. São jornadas semanais de 60, 70, 80 ou mais horas, o que é humanamente impossível de se aguentar. Este contexto resulta em sério risco a nós, médicos, e aos pacientes.

Historicamente, lutamos em defesa da boa assistência à saúde dos cidadãos. Buscamos, com todas as ferramentas ao nosso alcance, zelar pela prática segura e qualificada da medicina. É justamente isso que se coloca quando deflagramos um movimento pela valorização de nosso trabalho e por autonomia profissional, como o do próximo 7 de abril.

Queremos, ou melhor, exigimos, reajuste dos honorários pelos valores da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, corrigidos pela inflação; contratualização com os planos de saúde, conforme exigência da Resolução Normativa nº 71/2004, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o que significa inserção dos critérios de reajuste nos contratos; e a aprovação do projeto de lei 6964/2010, que institui a obrigatoriedade de reajuste periódico dos honorários médicos, determinando que a Agência arbitre no caso de impasse nas negociações, entre diversos itens.

A APM e demais entidades contam com o apoio da população e das demais forças organizadas da sociedade. Esclarecem que a ação está pautada pela ética, sendo direito do médico suspender suas atividades quando diante de condições inadequadas para o exercício profissional ou de remuneração indigna e injusta, conforme previsto no Capítulo II, Direito dos Médicos, inciso IV, do novo Código de Ética Médica.

A mobilização do dia 7 de abril é um importante capítulo de uma sequência de ações consistentes visando a viabilidade do sistema suplementar. Precisamos criar um movimento permanente para reverter as tendências negativas e preservar a boa medicina que o Brasil sempre teve, tanto no âmbito público como no privado. Ressalte-se que, neste momento, estamos focados na grave situação frente aos planos de saúde, pois chegamos ao fundo do poço e precisamos reagir.

Desde já, também orientamos que sejam remarcados em outras datas as consultas e outros procedimentos pré-agendados para 7 de abril. Esperamos que todos possam participar ativamente, como protagonistas, deste grande movimento. Converse com seus amigos e colegas sobre a importância desta ação, a ser deflagrada por todos nós. Somente assim chegaremos a bons resultados. Vamos à luta!

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2008-2011
Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo de Conti
3º Vice-presidente: Donaldo Cerci da Cunha
4º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior
Secretário Geral: Ruy Yukimatsu Tanigawa
1º Secretário: Paulo Cezar Mariani

DIRETORES
Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto:** João Carlos Sanches Anéas; **1º Patrimônio e Finanças:** Murilo Rezende Melo; **2º Patrimônio e Finanças:** Clóvis Francisco Constantino; **Científico:** Álvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto:** Paulo Manuel Pêgo Fernandes; **Defesa Profissional:** Tomas Patrício Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto:** Jarbas Simas; **Comunicações:** Renato Françoso Filho; **Comunicações Adjunto:** Leonardo da Silva; **Marketing:** Nicolau D´Amico Filho; **Marketing Adjunto:** Wilson Olegário Campagnone; **Eventos:** Lacildes Rovella Júnior; **Eventos Adjunta:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Tecnologia de Informação:** Ronaldo Perches Queiroz; **Tecnologia de Informação Adjunto:** Ivo Carelli Filho; **Previdência e Mutualismo:** Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunta:** Maria das Graças Souto; **Social:** Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto:** Antonio Ismar Marçal Menezes; **Ações Comunitárias:** Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto:** Roberto de Mello; **Cultural:** Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto:** Guido Arturo Palomba; **Serviços aos Associados:** Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços aos Associados Adjunto:** Cristião Fernando Rosas;**Economia Médica:** José Antonio de Lima; **Economia Médica Adjunto:** Helder de Rizzo Da Matta; **1º Diretor Distrital:** Delcides Zucon; **2º Diretor Distrital:** Arnaldo Duarte Lourenço; **3ª Diretora Distrital:** Silvana Maria F. Morandini; **4º Diretor Distrital:** João Marcio Garcia; **5º Diretor Distrital:** José Renato dos Santos; **6º Diretor Distrital:** Luís Fernando Peixe; **7º Diretor Distrital:** Eduardo Curvello Tolentino; **8ª Diretora Distrital:** Regina Maria Volpato Bedone; **9ª Diretora Distrital:** Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital:** Ademar Anzai; **11º Diretor Distrital:** Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital:** Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital:** Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL
Titulares: Carlos Alberto Monte Gobbo, Ênio Luiz Tenório Perrone, Haino Burmester, Hélio Alves de Souza Lima, Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi. **Suplentes:** Caio Fábio Câmara Figliulo, João Sampaio de Almeida Prado, José Carlos Lorenzato, Luciano Rabello Cirillo, Nadjanara Dorna Bueno.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
80ANOS

Associação Paulista de Medicina
Filiada à Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

Giovanni Cerri reúne-se com diretores da Associação

Osmar Bustos

Secretário convida APM a participar da gestão

Conforme havia sido definido na primeira visita do novo secretário da Saúde do Estado, Giovanni Guido Cerri, à diretoria da Associação Paulista de Medicina, a Secretaria tem requisitado a participação da APM na gestão da pasta.

Um exemplo concreto desta disposição foi o convite ao diretor da 4ª Distrital da APM, João Márcio Garcia, a assumir o XVI Departamento Regional de Saúde (DRS), que abrange 48 municípios divididos nas macrorregiões de Sorocaba, Itapetininga e Itapeva.

As prioridades descritas por Cerri para a atuação dos DRS são facilitar o acesso da população à rede básica, organizar e qualificar os serviços de referência e contra-referência e promover a integração regional, possibilitando ao Estado melhores resultados na assistência complementar que lhe cabe em cada município.

"Trata-se de uma excelente oportunidade para contribuirmos com o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde e um caminho real de aproximação entre os gestores e a classe médica", destaca Garcia, que tomou posse como diretor em 11 de fevereiro. O Estado conta com 17 DRS, no total.

Contribuição associativa passa a ser mensal

Desde janeiro, a contribuição associativa da Associação Paulista de Medicina (APM) está sendo acertada mensalmente pelos sócios. De acordo com o diretor de Patrimônio e Finanças da entidade, Murilo Rezende Melo, a divisão da cobrança trimestral em mensal foi feita para tornar o valor mais acessível.

A novidade foi muito bem aceita pelos associados. A cardiologista Cláudia Regina Bayer, por exemplo, afirma que a contribuição mensal facilita o controle financeiro, somando-se aos demais itens do orçamento. "Gostei da divisão; sinto menos na hora de pagar. É semelhante ao imposto de renda de pessoas jurídicas, pago ao longo do ano, em relação ao da pessoa física, que sempre nos dá aquele susto em abril."

Outras facilidades para os associados estão previstas para breve, como a emissão do boleto da contribuição da APM pelo portal da entidade e a opção de débito automático em conta corrente ou cartão de crédito. "Nosso objetivo permanente é oferecer conveniência e os melhores serviços para os médicos", diz Murilo Melo.

Atualmente, os sócios recebem a cobrança pelo correio e têm a opção de debitar em cartões de crédito American Express.

Ação Saúde leva informações à população

O programa de televisão da Associação Paulista de Medicina (APM), denominado Ação Saúde, divulga orientações à população sobre temas de interesse geral. Mal de Alzheimer, obesidade infantil e álcool e drogas estão entre as edições mais recentes. O presidente da APM, Jorge Curi, é o apresentador da atração e sempre recebe um ou mais convidados. O Ação Saúde é exibido todas as terças-feiras, às 21h, na Rede Vida, e também pode ser assistido pelo portal www.apm.org.br.

Presidente da AMB toma posse em Instituto

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB) e ex-presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), José Luiz Gomes do Amaral, recebeu o título de membro do Instituto Histórico Geográfico de São Paulo (IHGSP), em cerimônia de posse realizada no Pátio do Colégio, no dia 25 de janeiro.

A solenidade envolveu também a comemoração pelos 457 anos da fundação da cidade de São Paulo, com celebração de missa e apresentações musicais. A APM esteve representada no evento pelo seu presidente, Jorge Carlos Machado Curi.

Cultural APM

José Luiz Gomes do Amaral e Jorge Curi

Associado é campeão de hipismo

O oftalmologista e cavaleiro amador Ricardo Nunes Eliezer representou a Associação Paulista de Medicina (APM) em diversas competições de hipismo realizadas em 2010. Montando a égua Rosália Jmen, o associado conquistou o primeiro lugar em provas como Campeonato Paulista de Máster e Young Riders, VII Concurso Hípico Quinta da Baroneza e Agromen CP e CSN, além de alcançar boas colocações em outras disputas.

Desde os 14 anos, Eliezer treina na hípica do Clube de Campo da APM, localizado na Serra da Cantareira. O campeão exalta a competência dos atletas e colaboradores da sede campestre. "Apesar de termos poucos cavaleiros, sempre conquistamos bons resultados nas provas", afirma.

Médico treina no Clube de Campo da APM

Arquivo pessoal

Fotos: Cultural APM

De Conti, Humberto Jorge Isaac, Meinão e Curi

APM e Federação das Unimeds de São Paulo discutem honorários

Com o intuito de debater questões como relações de trabalho, valorização dos profissionais médicos, sistema Unimed e o associativismo, o presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi, os vice-presidentes Florisval Meinão e Paulo De Conti, o diretor científico adjunto Paulo Pêgo Fernandes e o assessor Marcos Pimenta reuniram-se com o presidente da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo (Fesp), Humberto Jorge Isaac, em 11 de fevereiro.

Entre os principais temas do encontro, esteve a importância do sistema Unimed como um balizador dos honorários médicos no sistema suplementar de saúde, respeitando suas peculiaridades de cooperativa.

Para Jorge Curi, o encontro foi positivo e demonstrou grande sinergia entre a entidade e a Fesp, devendo resultar em novidades para todo o setor, com amplos benefícios para o médico e o paciente. A expectativa, agora, é para um fórum de debates, a ser realizado em breve.

Academia de Medicina de São Paulo tem nova diretoria

No dia 16 de fevereiro, a Academia de Medicina de São Paulo elegeu sua diretoria para o biênio 2011/2012. A nova composição tem como presidente Affonso Renato Meira, vice-presidente José Roberto de Souza Baratella, secretário-geral Luiz Celso Mattosinho França, secretário adjunto Sérgio Paulo Rigonatti, 1º tesoureiro Antonio Carlos Gomes da Silva, 2º tesoureiro Nelson Fontana Margarido, diretor cultural Arary da Cruz Tiriba e diretora de Comunicação Linamara Rizzo Battistella.

Também integram a diretoria a Comissão de Patrimônio, formada por Guido Arturo Palomba, Conceição Aparecida de Mattos Segre e Hudson Hübner França; e o Conselho Científico, tendo como membros Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães, José Carlos Prates e Sérgio Almeida de Oliveira.

Diretores eleitos para o biênio 2011/2012

Livro discute a qualidade do atendimento

O Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa lançou, em fevereiro, o livro "Análise Crítica da Prática Médica", nascido a partir de evento realizado no próprio instituto com o objetivo de oferecer reflexão sobre as relações entre médicos, pacientes, indústria e mercado.

O presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi, esteve presente ao lançamento da publicação, organizada pelos médicos Alfredo Salim Helito e Dario Birolini e que apresenta temas cada vez mais frequentes nas discussões entre a sociedade, o sistema de saúde e a imprensa.

Izzo, Kazuo Uemura, Jorge Curi e Bacheschi

Osmar Bustos

Saesp debate valorização profissional em fórum

Honorários médicos, sobrecarga de trabalho e responsabilidades profissionais, entre outros temas, foram debatidos, em fevereiro, durante o Fórum de Valorização e Remuneração Profissional realizado pela Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo (Saesp).

Jorge Carlos Machado Curi, presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), discutiu as perdas acumuladas na remuneração médica, além de recentes iniciativas da entidade para reverter este quadro, como a ferramenta que calcula o valor efetivo recebido pela consulta, disponível no site da entidade, e as pesquisas do Instituto Datafolha, denunciando à opinião pública as interferências dos planos na autonomia do médico.

Segundo Tomás P. Smith-Howard, diretor de Defesa Profissional da APM, "é imprescindível a luta por reajuste". De acordo com diversos índices econômicos, o valor da consulta deveria estar entre R$ 80 e R$ 120.

Também participaram do Fórum o vice-presidente da Saesp, Kazuo Uemura, o presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Luiz Alberto Bacheschi, e o secretário-geral do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Carlos Alberto Grandini Izzo.

Fotos: Carlos Almeida Fotografia

Autoridades prestigiam momento solene

Regional de Mogi Mirim ganha nova sede

Uma emocionante cerimônia marcou a inauguração da primeira sede da APM Mogi Mirim, em 29 de janeiro. A Regional passou a ocupar uma sala e um auditório no Hospital 22 de Outubro, de onde serão prestados serviços aos associados, além de realizadas reuniões científicas, palestras, ações de educação médica continuada e sociais, entre outras.

"A diretoria da APM Mogi Mirim teve coragem e determinação para conquistar este espaço. O que mais impressiona é a sintonia do grupo médico entre si e com a diretoria do hospital, a Unimed e outros colegas da região. A nova sede traduz o espírito associativo que já existe na cidade", afirma Jorge Carlos Machado Curi, presidente da APM.

Para o presidente da APM Mogi Mirim, Jorge Luiz Oliveira Ajub, "o objetivo maior é proporcionar crescimento profissional, união e defesa dos interesses dos médicos". "A política da APM é disseminar o associativismo pelo interior de São Paulo", completa José Renato dos Santos, diretor da 5ª Distrital.

A Regional de Mogi Mirim já tem eventos de educação médica continuada planejados. Serão palestras de Ginecologia e Obstetrícia e de Medicina Legal, além do Curso de Emergências Médicas da APM Estadual.

Presidentes e diretores da APM Estadual e Regional

SÃO BERNARDO REALIZA PALESTRAS DE NEUROCIRURGIA

A APM de São Bernardo do Campo e Diadema promoverá duas palestras, no dia 14 de abril, às 20h, sobre traumatismo cranioencefálico e traumatismo raquimedular. Os palestrantes José Carlos Rodrigues Jr. e Marcelo Ferraz de Campos são preceptores do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Heliópolis.

Os eventos, que acontecerão na sede da Regional, são fruto da parceria com o Colégio Brasileiro de Cirurgiões. As inscrições, gratuitas e limitadas, devem ser feitas pelos telefones (11) 4125-4438 e 4330-6166.

São José do Rio Preto comemora 85 anos

A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto – Regional da APM fará um jantar em 2 de abril para celebrar seus 85 anos. A comemoração ocorrerá a partir das 21h, na sede da entidade.

Atualmente presidida por Helencar Ignácio, a Sociedade foi fundada em 4 de março de 1926 e teve como primeiro presidente José Mendes Pereira. Trata-se de uma das mais antigas sociedades médicas do interior de São Paulo e do país, tendo participado ativamente da história da medicina brasileira.

Desde o início, a APM São José do Rio Preto atuou como importante instituição da região, por meio das políticas médico-sanitárias. Em 1960, por exemplo, participou da fundação da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Além disso, médicos da Sociedade, renomados nacional e internacionalmente, foram responsáveis por tornar a cidade o centro médico de excelência do Oeste Paulista.

Os valores do jantar para sócios e convidados serão divulgados em breve. Mais informações pelo telefone (17) 3227-7577 ou e-mail smc@terra.com.br.

TDHA É TEMA DE PALESTRA EM SOROCABA

No dia 7 de abril, a APM de Sorocaba promove palestra sobre transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, em parceria com a Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil e Profissões Afins (Abenepi). A palestrante será Márcia Toledo, especialista em psicomotricidade e neuropsicologia infantil pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Aberto ao público, o evento acontece às 20h, no anfiteatro da Regional. O espaço foi recentemente reformado e, assim como o salão de festas, está novamente disponível para utilização. Mais informações: (15) 3231-1465.

Marcos Miguel França

Encontro permitirá novas ações em conjunto

APM REÚNE-SE COM SECRETÁRIOS DA BAIXADA SANTISTA

O presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, participou de um encontro com os secretários municipais de Saúde da Baixada Santista e o secretário estadual Giovanni Guido Cerri, no fim de janeiro. O objetivo foi permitir ao novo secretário conhecer mais a fundo os problemas de saúde específicos da região, como a epidemia de dengue – para a qual Cerri prometeu mais recursos – e a virose – que, por estar relacionada a saneamento básico, envolveria também investimento federal. Além disso, cada cidade falou a respeito de seus gargalos individuais, como, por exemplo, a necessidade de hospital regional no Guarujá, cidade que sediou a reunião.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

A reunião do Comitê Multidisciplinar do Sono abre a programação científica de abril da Regional de Santos da APM, no dia 1º, às 20h, com palestra sobre nasofibrovideoscopia, ministrada por Sara Bittante. Nos dias 8 e 9, a Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp) realiza a VI Jornada de Obstetrícia e Ginecologia. Entre os temas discutidos, estarão anovulação crônica, diabetes e gravidez, endometriose, hipertensão gestacional e terapia hormonal. Também está prevista uma Jornada de Pediatria, de 14 a 16. Outras informações: (13) 3289-2626 ou ams@ams.org.br.

Bauru terá eventos de confraternização

Em abril, a Regional de Bauru da APM realizará dois importantes eventos sociais em sua sede. O primeiro, no dia 6, às 20h, é o Jantar dos Médicos Veteranos, confraternização mensal entre os associados mais antigos da entidade.

Já no dia 28, às 19h, acontece o Botequim dos Médicos, reunião informal entre os profissionais da cidade. A entrada é gratuita para associados e custa R$ 15 para os demais. Mais informações: (14) 3226-5005.

EDUCAÇÃO CONTINUADA É DESTAQUE EM RIBEIRÃO

Em abril, o Centro Médico de Ribeirão Preto – Regional da APM sediará uma série de eventos científicos. Nos dias 7 e 28, às 20h, ocorrerão reuniões dos ginecologistas da Secretaria Municipal da Saúde, sob coordenação de Stênio Correia Miranda, titular da pasta.

Já nos dias 9 e 10, a Regional recebe os cursos de Acupuntura e de Medicina do Trabalho, das 8h às 18h, coordenados por Liyoko Okino e Clésio Alves, respectivamente. O Instituto de Formação e Pesquisa em Psicanálise Távola, por sua vez, fará discussões de casos clínicos em 11, 18 e 25 de abril, a partir das 16h, coordenadas por Luís Henrique Milan Novaes. Mais informações: (16) 3623-1656.

Agita São José promove a qualidade de vida

No dia 10 de abril, a APM de São José dos Campos promoverá o Agita São José, caminhada esportiva pela cidade realizada anualmente. O evento, aberto à população, tem como objetivo o incentivo à prática de atividades físicas. Também celebra o Dia Mundial da Saúde, em 5 de abril. O Agita São José terá início às 8h30, em frente à Casa do Médico.

A Regional realizou, em fevereiro, uma campanha em benefício da população. Foram doados roupas e sapatos para a comunidade Beira-Rio de São José dos Campos.

Mais informações pelo telefone (12) 3922-1079.

Regional organiza caminhada todo ano

Divulgação

Debate da Cinemateca, após sessão de filme

Francine Maia e Nathália Cardoso

CINEMATECA DA APM TAUBATÉ COMPLETA SEIS ANOS

A sessão mensal que reúne associados e convidados no auditório da Regional de Taubaté da APM, conhecida como Cinemateca, entra em seu sexto ano com um público fiel e cada vez maior. Em comemoração ao aniversário, o ator Vinícius de Oliveira participou de um debate sobre a cultura brasileira, em 18 de fevereiro, antes da exibição do premiado "Central do Brasil", do qual é protagonista.

Os filmes exibidos na Cinemateca são escolhidos a dedo por um grupo de médicos: o diretor social da Regional, Paulo Pereira, além de Luiz Dantas e Alexandre Souza Reis. Para eles, esta é uma forma de trocar ideias e ampliar o conhecimento.

São Carlos lança plano de saúde

O novo plano de saúde Unimed/Fesp (Federação das Unimeds do Estado de São Paulo) foi lançado pela Regional de São Carlos da APM durante um coquetel, no dia 14 de fevereiro. Este serviço, exclusivo para os associados, resulta de uma parceria entre a Associação Paulista de Medicina, a Qualicorp, a Fesp e a Unimed São Carlos, que será responsável pela comercialização.

Segundo o presidente da Regional de São Carlos e também 12º diretor distrital da APM, Luís Eduardo Andreossi, será realizado amplo trabalho de divulgação do plano, que tem como diferenciais o atendimento de abrangência nacional e valores abaixo dos praticados no mercado.

"Nosso objetivo é ampliar cada vez mais o leque de serviços e benefícios da APM, inclusive divulgando aos diferentes perfis de médicos tudo o que a entidade oferece", afirma Andreossi. A Regional também abrange as cidades de Ibaté, Descalvado, Ribeirão Bonito, Tirapina e Dourado.

Parceria envolve APM, Qualicorp, Fesp e Unimed São Carlos

Camila Spigolon

Novo presidente assume em Mogi das Cruzes

O então vice-presidente da APM de Mogi das Cruzes, Paulo Villas Boas, assumiu a presidência da entidade no início de fevereiro, depois que Carlos Eduardo Amaral Gennari pediu afastamento por motivos pessoais. O novo presidente também é o secretário de Saúde do município desde 2009, enfrentando agora o desafio de manter dois cargos com grande demanda.

A maior expectativa de Villas Boas é entregar o plano de construção da sede da Regional e, assim, contribuir para aumentar o número de associados. "Sei que não é possível terminar uma obra em poucos meses, mas gostaria de fazer um planejamento e entregá-la em curso, para que a nova gestão possa continuar", explica.

A APM de Mogi das Cruzes também mudou de telefone: (11) 2988-8017, com Cidinha.

APM TERÁ REGIONAL EM CAMPOS DO JORDÃO

Samuel, Curi, Silvana, Lauro Mascarenhas e Auro Ortega

José Ricardo de Godoy

A Associação Médica de Campos do Jordão (AMCJ), presidida por Samuel Barboza da Costa, assinou, no dia 19 de fevereiro, um protocolo de intenção para se tornar Regional da Associação Paulista de Medicina, durante evento no qual estiveram presentes o presidente da entidade estadual, Jorge Carlos Machado Curi, e a diretora da 3ª Distrital, Silvana Figueiredo Morandini, da qual a nova Regional fará parte.

Encabeçada por Nelson Guimarães Proença, que foi presidente da APM Estadual nas gestões 81/83 e 87/89, a AMCJ foi criada em 2008 por profissionais da cidade interessados em encontros mensais para promover a educação médica continuada. Atualmente, já reúne mais de 40 médicos e conta com a parceria do Hospital Leonor Mendes de Barros e de profissionais de outros municípios da região.

Fotos: Thaís Ribeiro

Diretores da APM Estadual e da Regional Presidente Prudente no evento de integração

NASCE A NOVA APM PRESIDENTE PRUDENTE

A Associação Paulista de Medicina Presidente Prudente comemorou, em 17 de fevereiro, a entrada em uma nova fase histórica, com a reinauguração de sua sede, agora totalmente integrada à APM Estadual, e um leque ampliado de serviços e benefícios para os associados. O encontro teve a presença de representantes das principais instituições médicas regionais, como o Hospital Regional, Faculdade de Medicina Unoeste, Santa Casa de Misericórdia, Unicred, Unimed Presidente Prudente, Secretaria Municipal de Saúde, entre outras personalidades políticas e da classe médica.

Também conhecida como Casa do Médico, a APM Presidente Prudente é a primeira Regional a incorporar o novo modelo de integração com a entidade estadual, que, ao completar 80 anos, visa ficar cada vez mais próxima da classe médica em todo o Estado.

O presidente da Regional, Paulo Roberto Mazaro, comemorou a integração, lembrando que quanto maior o número de colegas que passarem a pertencer à entidade, mais expressiva será a força da classe. "Essa é uma data histórica. Aumentando em muito o nosso poder de decidir, cobrar e participar de decisões, é certeza que nossos objetivos serão alcançados: todos ganharemos com a nova APM".

Jorge Carlos Machado Curi, presidente da APM Estadual, enalteceu a importância de valorizar os médicos, "profissionais obstinados que,

Vantagens aos associados foram apresentadas ao público

A classe médica local prestigiou o relançamento

apesar das dificuldades que sofrem para exercer a profissão, correm de um lado para o outro, com múltiplos empregos". Segundo ele, a medicina é diferente de outras carreiras porque estabelece contato com o ser humano como nenhuma outra e exige dedicação extrema. "Os médicos precisam de valorização da classe e de qualidade de vida. Não é à toa que algumas das bandeiras do associativismo são: defesa da boa prática médica, educação continuada e serviços".

Em seguida, o diretor da 10ª Distrital da APM, Ademar Anzai, agradeceu o apoio de todos, entre diretores, presidentes e instituições médicas, que sonharam juntos e tornaram a unificação das APM Regional e Estadual uma realidade.

O vice-presidente da APM Estadual e ex-presidente de Prudente, Roberto Lotfi Jr., lembrou o empenho de Anzai, Mazaro e Curi para possibilitar a nova fase da APM local. Segundo ele, esta tem sido uma luta de inúmeras gestões e representa vitória importantíssima para o associativismo. "A APM é uma das entidades que mais se preocupa com o bem-estar do médico. Se ela faz isso hoje, englobando 30% dos médicos do Estado, imagine, se chegarmos à quase totalidade dos profissionais, a força que teremos."

Ainda durante o evento, Jorge Assumpção, do Marketing da APM Estadual, fez palestra a respeito do valor da marca dentro de uma empresa e apresentou a nova logomarca da APM Presidente Prudente, mais moderna e baseada nos princípios de humanidade, modernismo, dinamismo e representatividade.

A reinauguração da APM Prudente incluiu ação especial do Marketing da entidade, com a participação de inúmeras empresas da região no Clube de Benefícios e o sorteio de brindes, como um kit de perfumaria da Priscilla Bernardes e uma bolsa de estudos de seis meses da escola de idiomas Yázigi. ■

CLUBE DE BENEFÍCIOS TEM OFERTAS REGIONALIZADAS

O Clube de Benefícios APM conta com ofertas direcionadas para a região de Prudente. Para usufruir, basta o associado cadastrar-se gratuitamente. No primeiro acesso, é necessário baixar um leve software, que pode ser instalado em qualquer computador.

Confira as empresas participantes do Clube:

Yázigi (escola de idiomas)
Descontos de 25% para dependentes dos associados – menores de 18 anos – e 15% para adultos

Garden Restaurante
20% de desconto no valor total consumido e um vinho grátis para os aniversariantes

Nossa Rede Aluguel de Carros
10% de desconto no valor do aluguel, independentemente do veículo ou prazo de locação

Hotel Portal D'Oeste
Valores especiais de diária, que vão de R$ 119 para quarto individual a R$ 219 o triplo

TOTVS
Até abril, os associados de Prudente têm direito a 25% de desconto na aquisição de pacotes do software Personal Med, utilizado para a gestão de consultórios

Mais Cursos Interativos
40% de descontos em cursos profissionalizantes e de informática

Empório Villa Real
10% de desconto em vinhos nacionais; 6% de desconto em vinhos importados e 5% para demais bebidas ou produtos da loja

Atletic Academia
15% de desconto para médicos associados da APM Presidente Prudente

Murakami Joias
Os associados cadastrados no Clube de Benefícios possuem opção de parcelamento em até 10 vezes sem juros

Seiko
10% de desconto em bolsas e óculos de sol e de grau, além de 20% em joias

Botica Magistral (farmácia de manipulação)
Desconto de 15% em qualquer encomenda, com prazo de pagamento em até 30 dias

Floricultura Vitória Régia
15% de desconto para compras à vista e 10% para compras a prazo em até três parcelas

Loft Home Fashion (móveis)
Desconto de 10% em trussardi, 5% em tecidos, luxaflex e stobag, em cinco parcelas com entrada, três parcelas sem entrada ou à vista com mais 5% de desconto

Tacchino Restaurante
Culinária italiana com 10% de desconto

Priscilla Bernardes (moda feminina)
15% de desconto no pagamento à vista e 5% no pagamento parcelado em três vezes

Mais informações:

Central de Relacionamento APM
Tel: (11) 3188-4270
E-mail: central.relacionamento@apm.org.br
Site: www.apm.org.br/clubedebeneficios

APM Presidente Prudente
Tel: (18) 3223-3910
Site: www.apm.org.br/presidenteprudente

UNIMEDPAULISTANA.COM.BR

1,6 MILHÃO DE PACIENTES PODE MUDAR A ROTINA DO SEU CONSULTÓRIO. SEJA UM COOPERADO DA UNIMED PAULISTANA.

ANS - nº 30133-7

Se você é médico de especialidades clínicas,
venha fazer parte do maior plano de saúde do Brasil.

Os clientes da Unimed Paulistana contam sempre com o melhor atendimento, e para atendê-los ainda melhor, precisamos de profissionais como você. Aproveite essa ótima oportunidade para tornar-se sócio de uma empresa que não para de crescer, e claro, aumentar o número de pacientes no seu consultório. Só mesmo um plano de saúde como a Unimed pode entender tão bem as suas necessidades, porque é feito e administrado por médicos.

ACESSE O SITE:
WWW.UNIMEDPAULISTANA.COM.BR/MAISMEDICOS
E PREENCHA O CADASTRO PARA COOPERATIVAÇÃO.

Unimed
Paulistana

MÉDICOS DE TODO O PAÍS VÃO PARAR EM 7 DE ABRIL

Classe reivindica honorários dignos e respeito à autonomia profissional, em defesa dos pacientes

CAMILA KASEKER

Em reunião realizada na Associação Paulista de Medicina (APM), no dia 18 de fevereiro, lideranças de mais de 100 entidades médicas decidiram mobilizar a classe para suspender o atendimento a todas as seguradoras e operadoras de planos de saúde em 7 de abril, Dia Mundial da Saúde.

O encontro reuniu diretores das áreas associativa, conselhal e sindical, representantes de diversos Estados, Sociedades de Especialidade e Regionais da APM.

"Todos já temos o diagnóstico de que a situação está insustentável no setor de saúde suplementar; agora é hora de agir", afirma Florisval Meinão, diretor da Associação Médica Brasileira e vice-presidente da APM. "Ao mesmo tempo em que assistimos ao aumento progressivo dos custos na área, vivenciamos uma fragilidade cada vez maior na relação entre médicos e planos de saúde, com prejuízos inaceitáveis aos pacientes", destaca o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi. "Por isso, iniciamos uma grande campanha, desde o ano passado, com as nossas Regionais e Sociedades de Especialidade, incluindo as pesquisas do Instituto Datafolha, que se tornaram instrumentos de denúncia, e a ferramenta do cálculo do valor efetivo recebido pela consulta", completa.

No dia 7 de abril, haverá manifestações em todos os Estados da federação, entrevistas coletivas à

Fotos: Osmar Bustos

imprensa e assembleias de médicos: tudo para chamar a atenção da opinião pública e pressionar as empresas do setor, mostrando a força e a capacidade de mobilização dos profissionais de medicina.

A pauta de reivindicações da classe médica tem três pontos principais: 1) reajuste dos honorários médicos pelos valores da CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos), corrigidos pela inflação; 2) contratualização com os planos de saúde, conforme exigência da Resolução Normativa nº 71/2004, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o que significa inserção dos critérios de reajuste nos contratos; 3) aprovação do projeto de lei 6964/2010, que institui a obrigatoriedade de reajuste periódico dos honorários médicos, determinando que a ANS arbitre no caso de impasse nas negociações, entre outros itens.

O deputado federal Eleuses Paiva, ex-presidente da APM e da AMB, colocou-se à disposição para auxiliar a classe médica na aprovação no Congresso Nacional desta e de outras matérias de interesse dos profissionais e dos pacientes. "Estamos mapeando os deputados e senadores que comporão as Comissões e, em breve, estaremos prontos para agir de forma articulada e regionalizada na sensibilização desses parlamentares", propõe Paiva.

> Objetivo é chamar a atenção da opinião pública e pressionar as empresas do setor, mostrando a força dos médicos

"Lutar contra a baixa remuneração do trabalho médico e combater as interferências na autonomia do médico são anseios de toda a classe. Traduzindo a necessidade desta articulação, foi definido o protesto do dia 7 de abril e todas as demais ações que o permeiam", analisa Aloísio Tibiriçá Miranda, coordenador da Comissão de Saúde Suplementar do Conselho Federal de Medicina.

O representante da Federação Nacional dos Médicos, Márcio Bichara, ressalta que as entidades médicas também estão atuando junto ao Ministério Público do Trabalho na perspectiva de um acordo cole-

APM APRESENTA PROJETOS À AGÊNCIA

Representada pela Presidência e Departamentos de Defesa Profissional, Científico e Economia Médica, a APM reuniu-se, no início de fevereiro, com os representantes da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) Antonio Carlos Endrigo e Carlos Figueiredo, no intuito de buscar alternativas para melhorar a relação entre médicos e planos de saúde.

Foram apresentados à ANS dois projetos já iniciados pela APM. O primeiro é um modelo de Contrato Padrão de Prestação de Serviços junto às operadoras, incluindo datas e índices para reajustes. O contrato, elaborado pela Associação, será analisado pela ANS e poderá servir de base para as negociações da classe médica com as operadoras, dando fim às cláusulas leoninas.

O segundo é um estudo iniciado pela Associação sobre novos modelos de relacionamento e remuneração. O objetivo do projeto, que a partir de agora terá participação da ANS, é encontrar soluções éticas que levem em conta as especificidades das especialidades médicas.

De acordo com o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás P. Smith-Howard, com isso, espera-se avaliar conceitualmente a relação com as operadoras e conseguir um relacionamento mais transparente e positivo entre os atores da saúde suplementar. "Nesta tríade, as partes mais frágeis são o paciente e o médico."

tivo com os planos de saúde. "Isoladamente, o médico não tem condições de discutir a sua remuneração com as diversas empresas. Por isso, por meio das entidades, criamos vários flancos de negociação com as operadoras, participamos de diversos grupos de trabalho na ANS e, agora, procuramos o Ministério para dar legitimidade aos compromissos assumidos. Em todas essas linhas, procuramos unificar a categoria e nos fortalecer", explica.

Para Meinão, que coordena a Comissão de Consolidação e Defesa da CBHPM, é fato que a situação do médico na saúde suplementar é muito ruim, há anos sem reajuste e, portanto, uma relação conflituosa com as empresas, que se negam a repassar aos prestadores os reajustes praticados no sistema, gerando um grave desequilíbrio econômico. "Precisamos de ações concretas para reverter este quadro. Queremos que, em todo o país, as ações sejam coordenadas, porque isso fortalece a classe médica. Vamos divulgar, para toda a sociedade, a real situação enfrentada pelos médicos, com riscos aos pacientes, que são os compradores dos planos de saúde."

Márcio Bichara, Jorge Curi, Eleuses Paiva, Florisval Meinão e Aloísio Tibiriçá

O diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás P. Smith-Howard, diz: "Vamos procurar conscientizar os colegas médicos sobre a importância da suspensão do atendimento, no dia 7 de abril, em defesa da saúde dos pacientes e da qualidade de vida e de trabalho dos médicos. Já chegamos ao fundo do poço na saúde suplementar. Precisamos reagir". ■

INTERIOR PAULISTA TEM MOBILIZAÇÃO E CONQUISTAS

A luta a favor de melhores honorários também tem sido intensa no interior de São Paulo. Em São José do Rio Preto, as ações da APM acontecem em conjunto com as especialidades. Segundo a diretora da 8ª Distrital, Regina Volpato Bedone, já houve reunião com praticamente todas as operadoras e é possível ver resultados efetivos, como o da Unimed, que desde 1º de fevereiro reajustou os valores dos honorários para todos os médicos cooperados. O valor da consulta passou de R$ 50,00 para 60,00 e os procedimentos foram reajustados em 12%.

Jaú é outro exemplo marcante. Há dois anos, o presidente da Regional, Afonso do Carmo Javaroni, incentiva os colegas a procurar a APM antes de fechar diretamente contrato com novas empresas que chegam à região. O objetivo é que os profissionais trabalhem somente com aquelas que são éticas e praticam a CBHPM. Assim, enquanto algumas operadoras mudaram sua postura, outras deixaram a região por falta de profissionais credenciados.

Em outras localidades, como Presidente Prudente, o diretor da 10ª Distrital, Ademar Anzai, conta que os médicos sempre se descredenciam quando os honorários estão em um patamar inaceitável.

Na região metropolitana, as Regionais de Santo André, São Bernardo e São Caetano têm feito reuniões constantes com a Defesa Profissional da APM Estadual para discutir as dificuldades. Elas solicitaram, inclusive, que seus associados entreguem cópia dos contratos e informem quanto estão recebendo por consulta ou procedimento para, com base nessas informações, dialogar melhor com as operadoras.

Em Indaiatuba, a Regional tem promovido, em parceria com outras entidades, uma série de assembleias para definir o posicionamento em relação aos planos. A última delas, no fim de 2010, resultou no pedido de um valor mínimo de R$ 60 para consulta e 0,50 para o CH. Uma nova assembleia decidirá o que fazer com os que não se pronunciaram ou não acataram a reivindicação.

Além disso, o movimento permanente da APM, Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC), Conselho e Sindicato tem negociado com diversas operadoras e pleiteado os princípios defendidos no XI Enem (Encontro Nacional das Entidades Médicas), como mínimo de R$ 80 para consulta, implantação da CBHPM de forma plena e reajuste anual das operadoras. Segundo o diretor da 5ª Distrital, José Renato dos Santos, a região mantém uma agenda constante de reuniões. **(Bruna Cenço)**

LANÇAMENTO
NOS JARDINS

Para quem se dá valor.

Salas comerciais de 41 a 596 m²

VISITE STAND DE VENDAS:
AV. BRIGADEIRO LUIS ANTONIO, 3421
A 100 METROS DA R. ESTADOS UNIDOS

- Estacionamento rotativo
- Flexibilidade de layout
- Toda infraestrutura tecnológica para receber piso elevado com 10 cm de altura e forro
- Infraestrutura para ar-condicionado tipo split
- Controle de acesso por catracas eletrônicas
- Opção para instalação do 2º banheiro ou copa
- Amplo lobby entregue decorado com materiais nobres de acabamento

Tudo a sua volta. Praticidade, variedade e sofisticação ao seu redor.

Perspectiva do piso elevado

Foto ilustrativa

Vendas:

Incorporação e Construção:

LPS BRASIL - CONSULTORIA DE IMÓVEIS S.A. Rua Estados Unidos, 1.971 - Jardim América - CEP 01427-002 - São Paulo-SP - Tel.: (11) 3067-0000 - www.lopes.com.br
CRECI/SP nº J-19585. Incorporação Imobiliária registrada sob nº 1 na matrícula 108.823 do 1º Cartório Oficial de Registro de Imóveis em 21/9/2010.

CURANDO COM ESPÍRITO DE MÃE

Mulheres ganham espaço na medicina e agregam mais humanismo à profissão

LEONARDO BLECHER*

Ano após ano, pesquisas demográficas realizadas no Brasil dão conta de que as mulheres aumentam sua participação no mercado de trabalho, assim como são responsáveis por parcelas cada vez maiores da renda das famílias. O fenômeno é visível em diversas profissões, e particularmente notável no âmbito da medicina.

Segundo levantamento feito pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), o número de mulheres médicas no país cresceu 39,8%, de 2000 a 2009, enquanto a quantidade de homens aumentou 20,1% no mesmo período. Os dados apresentam a tendência ao equilíbrio entre os gêneros na profissão, proporção que, em 2009, era de 61% de homens e 39% de mulheres.

Processo análogo acontece em relação ao universo de médicos paulistas. Segundo o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), em 2008, as mulheres já eram maioria entre os profissionais de até 24 anos no Estado, com 50,58%.

A atividade por muitos anos foi atribuída ao desempenho masculino. Mas isso é coisa do passado. A tendência de aumento do número de mulheres médicas é comemorada por grande parte dos que exercem a profissão. "Ganha a

Fotos: Osmar Bustos

Conciliar trabalho e vida pessoal é um desafio

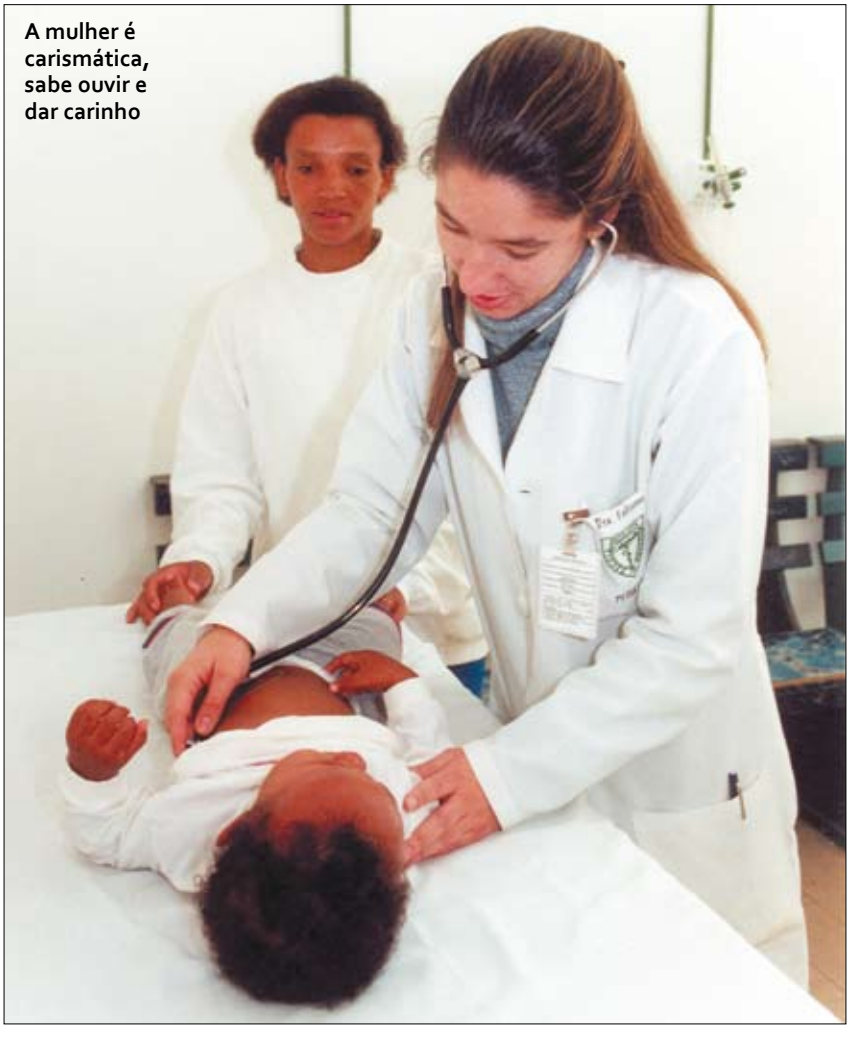
medicina, ganham as mulheres e também os pacientes, que agora têm mais opções para o atendimento", afirma Yvonne Capuano, diretora de Ações Comunitárias da Associação Paulista de Medicina (APM).

Para o presidente da entidade, Jorge Carlos Machado Curi, a maior presença feminina colabora para que a área médica preserve valores como humanização, cuidado e sensibilidade. "O perfil da mulher se encaixa muito bem nas necessidades que temos na medicina hoje", considera.

A opinião é compartilhada por inúmeros profissionais que enxergam nas mulheres características caras ao bom exercício médico. "A mulher é carismática, meiga, materna, sabe ouvir e dar carinho, sem esquecer do conhecimento técnico", diz Silvana Figueiredo Morandini, diretora da 3ª Distrital da APM. "Muitas vezes é isso o que o paciente procura", completa.

O novo panorama que se apresenta altera as perspectivas encontradas pelas mulheres na medicina. Se, antigamente, a luta era por inclusão profissional, o maior desafio apontado por elas agora é o de conciliar trabalho e vida pessoal. "A mulher está feliz com sua profissão, mas trabalha muito e várias vezes esquece de si mesma", avalia Marilene Melo, presidente da Associação Brasileira de Mulheres

Tendência é de equilíbrio entre os gêneros. Em 2009, as mulheres já representavam 39% da população médica



A mulher é carismática, sabe ouvir e dar carinho

Médicas. A percepção dessa realidade levou a entidade a mudar, em 2007, seu lema para "cuidar de si para melhor acolher o outro".

Segundo Marilene, a dificuldade em administrar tempo livre e horas de trabalho tem levado muitas médicas a postergar a maternidade.

"Cumprimos três jornadas; a de médica, mãe e dona de casa", considera Silvia Helena Mateus, tesoureira do Cremesp. Em sua visão, a igualdade plena no que se refere aos afazeres domésticos ainda não foi alcançada. Já a presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC) e também conselheira do Cremesp, Denise Barbosa, vê nisso a manifestação da grande capacidade que as mulheres têm para gerenciar diferentes tarefas. "Somos bastante boas em fazer tudo ao mesmo tempo", brinca.

Apesar do crescente equilíbrio entre os gêneros na atividade médica, ainda há especialidades vistas como eminentemente masculinas, como ortopedia, ou femininas, caso da pediatria e da ginecologia e obstetrícia.

Para Yvonne Capuano, o motivo para que boa parte das mulheres se dedique a uma especialidade "feminina" é a maior chance de alcançar avanços na carreira, com melhores cargos. "Isso acontece por uma questão de falta de oportunidade, e não de menor competência", revela.

A cirurgia é historicamente vista como uma atividade exercida por homens. O motivo mais comumente alegado para justificar certa restrição encontrada pelas mulheres que desejam se dedicar ao procedimento cirúrgico é que este exigiria grande força física. Na avaliação de Margarete Assis Lemos, diretora da 9ª Distrital da APM, a justificativa é inválida. "É justamente o contrário; uma cirurgia exige muito mais delicadeza e jeito do que força", defende.

No entanto, Margarete revela já ter passado por situações em que pacientes que se consultaram com ela preferiram ter suas cirurgias feitas por homens. "O preconceito ainda existe, embora bem menor do que antigamente", relata Regina Maria Volpato Bedone, diretora da 8ª Distrital da APM.

Vencendo barreiras, elas vêm se consolidando em cargos de grande responsabilidade. "Vemos hoje mulheres como professoras titulares de universidades, atuando em entidades de classe", enfatiza Yvonne. "Também é muito bom percebê-las se destacando em especialidades vistas como masculinas, como é o caso da Angelita Gama", acrescenta, citando a cirurgiã com especialidade no aparelho digestivo reconhecida internacionalmente, além de professora emérita da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Segundo Jorge Curi, é importante exaltar esses avanços conquistados pelas mulheres e pela comunidade médica em geral. "Temos muito orgulho de poder homenagear as mulheres médicas na APM", destaca.

HOMENAGEM DA APM

Para marcar o Dia Internacional da Mulher em 2011, a APM decidiu homenagear mulheres que exercem papeis de destaque na sociedade, sob o tema "Sons, cores, formas, movimento – Mulher ... Arte". Confira a cobertura completa da cerimônia na próxima edição da Revista da APM. ■

**Sob supervisão de Camila Kaseker*

Dia Internacional da Mulher

Mulher Arte...
nas formas e movimentos,
nos sons e nas cores

Arte Mulher...
no falar e silenciar,
no educar e cuidar

A **Associação Paulista de Medicina** parabeniza as mulheres por sua inestimável atuação no universo da medicina

Jorge Carlos Machado Curi
Presidente da APM

Março 2011

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
80ANOS

L'etoile (La danseuse sur la scene), Edgar Degas, 1878, Musée d'Orsay
Reprodução: Zenodot Verlagsgesellschaft mbH - GNU Free Documentation License

ISONOMIA SALARIAL AINDA É D

Falta de política pública e tratamento igualitário dificulta aplicação do princípio constitucional

BRUNA CENÇO

Um princípio extremamente bem difundido da legislação brasileira é o da igualdade nas relações de trabalho, em especial nas questões salariais. Segundo o artigo 7º da Constituição, reforçado pelo 461 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), funcionários que exerçam a mesma função, com carga horária semelhante para o mesmo empregador, devem receber o mesmo salário.

No setor privado, não há dúvidas quanto à legitimidade e aplicação deste princípio, que rege a lei de isonomia salarial. Um médico que se sinta prejudicado por uma instituição particular, por exemplo, pode, com grandes chances, conseguir o reconhecimento e aplicação da isonomia por meio de ação judicial. Já no sistema público, a falta de uma política pública e de um tratamento igualitário, previstos na própria Constituição, dificulta a aplicação do princípio.

Isso acontece basicamente porque, no sistema público, a base do salário depende da estrutura administrativa de cargos e salários, das leis vigentes e dos editais dos concursos. Por se tratar de uma relação de trabalho diferenciada, o servidor não tem exatamente os mesmos direitos garantidos para os trabalhadores da área privada, regidos exclusivamente pela CLT.

"O artigo 37 da Constituição de 1988 veda a equiparação para remuneração do serviço público. Assim, dificilmente se consegue a equiparação salarial entre servidores da União, dos Estados e dos Municípios com base no princípio da isonomia", afirma o advogado e professor Adib Kassouf Sad, especialista em Direito Constitucional e presidente da Comissão de Direito Administrativo da OAB/SP.

O tratamento dispensado à equiparação salarial nas duas esferas é tão distinto que, enquanto a área responsável por ações no sistema privado é o direito trabalhista, aos servidores públicos também se aplica a regra de direito administrativo, mesmo que contratados pelo regime da CLT.

No caso dos concursos, normalmente o reajuste previsto é a reposição inflacionária anual, ou seja, há uma lei específica para a revisão geral anual. Assim, um ente público pode, em tese, divulgar um novo concurso com salário superior ao anterior sem necessariamente promover equiparação com os vencimentos dos funcionários da ativa, variando carga horária, especialidade e local da prestação dos serviços. Aumentos superiores aos da inflação, os chamados ganhos reais, podem acontecer, mas devem ser propostos pelo Executivo e aprovados pelo Legislativo.

Além disso, os reajustes são dificultados pela lei de responsabilidade fiscal, que limita o total de gastos do governo em despesas com pessoal. "No entanto, os ganhos reais são possíveis e, normalmente, acontecem após negociações entre os representantes dos servidores públicos ou da classe médica e os representantes do governo, em benefício da própria população e da qualidade dos serviços prestados", explica Adib Sad.

Um pouco menos burocrático é o caso das Organizações Sociais (OS's),

nas quais a contratação de médicos segue as regras do setor privado. A ausência de estabilidade empregatícia, que é a principal característica dos funcionários contratados por concurso público, é compensada, em tese, por salários maiores.

Em algumas prefeituras, para evitar injustiças com trabalhadores antigos, os concursados absorvidos pelas OS's recebem um bônus na remuneração, como tentativa de equiparar seus salários aos dos médicos contratados pelas organizações sociais. Entretanto, segundo o diretor de Defesa Profissional da Associação Paulista de Medicina (APM), Tomás Patrício Smith-Howard, a aparente isonomia esconde a diferenciação entre o valor do salário-base e os benefícios. "Apesar de os vencimentos totais serem iguais, a base salarial de alguns médicos da prefeitura

DESAFIO NO SISTEMA PÚBLICO

não ultrapassa os R$ 500. Os bônus ou os chamados 'penduricalhos' não são incorporados aos salários. Quando o funcionário público se atrasa ou sofre falta justificável, perde todo o bônus do mês, em vez de perder os dias proporcionais", comenta o diretor, para quem é importante lutar para que a equiparação seja feita sobre o salário base.

"Reivindicamos a incorporação de todos os adicionais ao salário-base para, assim, haver uma comparação mais adequada. Com essa defasagem gritante do salário-base, os médicos ficam muito vulneráveis, pois suas garantias são proporcionais a esses valores baixíssimos. Quando se aposentam, sofrem uma grande perda financeira", explica Tomás.

Quanto aos pedidos de isonomia no setor privado, apesar de complexos, são factíveis em algumas circunstâncias, desde que confirmadas equivalências suficientes. Já no setor público, embora existam decisões de Tribunais Regionais reconhecendo a possibilidade de concessão, o advogado Adib Sad lembra que o Tribunal Superior do Trabalho assinou orientação jurisprudencial a fim de vedar a equiparação salarial de qualquer natureza para remuneração no serviço público. Segundo ele, a orientação dada aos juízes tem como intuito reforçar a necessidade e obrigatoriedade de cumprir a estrutura administrativa, ou seja, o exposto nos concursos.

Assim, a relação entre médico e empregador (OS, União, Estados ou Municípios), deve ser analisada caso a caso, pois os vínculos (por concurso público ou não; celetista ou estatutário) possuem naturezas jurídicas específicas.

Quando um médico se sentir prejudicado, a melhor indicação é procurar um advogado e, se o caso, acionar a Justiça. Se for um direto coletivo, a categoria pode apresentar uma representação ao Tribunal de Contas. O Departamento de Defesa Profissional da APM está à disposição para oferecer orientações. Os contatos podem ser feitos pelo 0800-173-313 ou saude@apm.org.br.

"Um grande dever da entidade associativa é tentar assegurar ao médico um ganho mínino pelo que faz. Por isso, além da assessoria jurídica, lutamos pela regulamentação da profissão, salário mínimo do profissional de medicina, que hoje está em cerca de R$ 9 mil por 20 horas semanais, carreira de Estado e plano de carreira, cargos e vencimentos", conclui o diretor. ■

Doutor, a tranquilidade é uma de suas ferramentas de trabalho

Conheça o **Seguro Empresarial** oferecido aos associados da APM em parceria com a MDS e Marítima. Ele garante a continuidade do seu trabalho em caso de qualquer imprevisto.

seguro rd equipamentos

- Cobertura de roubo para equipamentos portáteis dentro do local segurado
- Cobertura básica para despesas de desentulho decorrentes de sinistro
- Assistência 24 horas básica

Garanta a segurança de seu consultório. Entre em contato conosco e faça uma cotação.

Toda essa proteção por apenas **R$ 360,58***

Confira as coberturas:

Incêndio, queda de raio e explosão	R$ 100 mil
Danos elétricos e curto circuito	R$ 10 mil
Vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, queda de aeronave, impacto de veículos e fumaça	R$ 6 mil
Roubo/furto qualificado	R$ 6 mil
R.C. Uso, existência e conservação	R$ 10 mil
Despesas fixas decorrentes da básica	R$ 10 mil
Vidros	R$ 3 mil

(*) valores conforme o apólice contratado

Posto de Atendimento APM
(11) 3188-4564 ou (11) 3104-8501
www.mdsbr.com.br/worksite/apm

mds CONSULTORES DE SEGUROS E RISCO

Marítima seguros

LIÇÕES DE VIDA E DE SOLIDARIEDADE DO SELO MÉDICO

Como a iniciativa ajuda profissionais impedidos de exercer a medicina por problemas de saúde

Osmar Bustos

LEONARDO BLECHER*

Katia Souza Vidal dirigia seu automóvel em direção ao hospital onde trabalhava como médica intensivista quando viu um caminhão invadir bruscamente a pista em que trafegava. Depois disso, a primeira recordação é a de uma conversa entre médicos da UTI, que avaliavam as chances de salvar sua vida.

O acidente aconteceu em 1992 e, desde então, a rotina dela tem sido lutar contra as sequelas que leva no corpo. Complicações como perda da visão e de grande parte dos movimentos comprometeram para sempre sua qualidade de vida. "Preciso da ajuda de outras pessoas para me locomover, sinto muitas dores", revela.

As consequencias da tragédia vão além do mal-estar físico. Por conta de sua condição, Katia teve de deixar a medicina, profissão que exercia com enorme dedicação. "Quando era médica, não me imaginava na situação do paciente", conta. "É muito difícil passar para o outro lado", completa.

Além das evidentes dificuldades com que tem de conviver, ela precisa lidar com problemas financeiros. A ex-médica vive hoje com o pai, aposentado, e tem muitas despesas com tratamentos e planos de saúde.

A repetição de histórias como esta levaram a Associação Paulista de Medicina (APM) a criar, em 1948, o Selo Médico. Trata-se de uma espécie de fundo para assistência aos médicos.

Após dois anos de sua criação, o Selo se tornou instituição estadual por lei própria do governo do Estado.

O Departamento de Previdência e Mutualismo da APM gerencia o fundo, que fornece auxílio a médicos que, por algum motivo, não conseguem mais exercer a atividade profissional. Apenas nos últimos cinco anos, o programa concedeu 7,7 mil auxílios para mais de 150 famílias.

"Os médicos levados a abandonar a profissão quase sempre sofrem uma brusca queda no padrão de vida", afirma Flávia Lopes Augusto Sampaio, assistente social que presta serviços para a APM visitando os beneficiários do Selo Médico.

"O Selo tem enorme impacto na renda das famílias", avalia. "Eles sabem da importância desse auxílio e agradecem muito", acrescenta.

Maria de Lourdes Campos Medeiros recebe a ajuda da APM desde 1985. Ela ainda fazia residência para se especializar em anestesiologia quando foi acometida de uma neuropatia cerebelar.

Por conta da doença, teve a fala comprometida, perda de mobilidade e da visão. Após anos de reabilitação, conseguiu recuperar alguns movimentos, a voz e a vista. No entanto, sua condição não permite que pratique a medicina.

Com o apoio da APM, contribui nas despesas da casa em que vive. "Para alguns, essa quantia pode ser insignificante, mas, para nós, é muito", revela.

Apesar de não ter chegado a clinicar, Maria ainda se interessa por medicina. "Sempre que posso, leio alguma coisa sobre o assunto na internet", conta. Além disso, procura manter a mente ativa, fazendo artesanato e assistindo a filmes.

Segundo Flávia Sampaio, a maioria dos beneficiários do Selo Médico sonha em voltar a praticar a medicina. "Alguns conseguem se reabilitar, mas grande parte acaba se tornando dependente do auxílio", considera.

É o caso de Luíz Carlos da Rocha, que atendia como cardiologista em um consultório no interior. Devido a um acidente vasccular cerebral, o médico e sua mulher, Leila, tiveram de se mudar para Votuporanga, cidade em que vivem alguns familiares.

"Como meu marido só tinha o consultório e eu precisei deixar meu emprego para cuidar dele, nossa principal fonte de renda passou a ser o Selo Médico", conta ela. "O auxílio é imprescindível, caiu do céu", continua.

O casal tem três filhos, dois já formados e a mais nova ainda cursando faculdade, com a ajuda financeira dos irmãos. "Levamos do jeito que conseguimos, com o apoio dos parentes e da APM", revela Leila. ■

**Sob supervisão de Camila Kaseker*

Surpreenda-se

O CLUBE DE BENEFÍCIOS APM É O CANAL MAIS MODERNO DE COMUNICAÇÃO E TERÁ ACESSO A OFERTAS EXCLUSIVAS EM PRODUTOS E SERVIÇOS DE EMPRESAS

Automóveis

Cartões de Crédito

Lazer

Eletrodomésticos

Hotéis / Viagens

Imóveis

Informática

Instrumentos Musicais

Instrumentos de Trabalho

Mais informações: Central de Relacionamento APM

Tels: (11) 3188-4329 / 4370 / 4579

sempre!

RELACIONAMENTO ENTRE OS ASSOCIADOS E A ENTIDADE. FAÇA PARTE E VOCÊ PARCEIRAS. APROVEITE VANTAGENS EM:

Eletroeletrônicos

Jóias e Acessórios

Previdência Privada

Saúde

Restaurantes e Bebidas

Seguro e Planos de Saúde

CADASTRE-SE E INSTALE O SOFTWARE PARA DESFRUTAR DOS BENEFÍCIOS DESENVOLVIDOS ESPECIALMENTE PARA VOCÊ, EM CONDIÇÕES DIFERENCIADAS DAS PRATICADAS NO MERCADO

Email: clubedebeneficios@apm.org.br

www.apm.org.br/clubedebeneficios

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

ESTRATÉGIA PARA O CRESCIMENTO NO PAÍS

Fotos: Osmar Bustos

Número de profissionais titulados ou que cursaram a residência deve aumentar frente às demandas do sistema

GIOVANNA RODRIGUES

Reconhecida como especialidade médica pela Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) em 2002, a Medicina de Família e Comunidade agora luta para conquistar mais especialistas e profissionais titulados. Esta e outras questões estão retratadas a seguir, na 13ª reportagem da série da Revista da APM sobre as especialidades médicas.

"É preciso que as prefeituras, secretarias de saúde e empresas responsáveis pela contratação de médicos de família e comunidade exijam especialistas, com título. Além disso, estes profissionais devem ter salários diferenciados dos não especialistas que atuam na mesma função, como forma de incentivo, o que já vem ocorrendo em alguns lugares", opina a presidente da Associação Paulista de Medicina de Família e Comunidade (APMFC) e secretária geral da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), Zeliete Linhares Leite Zambon.

De acordo com ela, o Brasil conta com 35 mil postos de atendimento para atuação de médicos de Família e Comunidade dentro do SUS (Sistema Único de Saúde), sendo que apenas 1,3 mil possui título de especialista, entre os quais 183 estão no Estado de São Paulo, onde se concentram também 15 programas de residência, segundo dados da CNRM. Mas há certa dificuldade em preencher as vagas, por falta de interesse dos alunos na especialidade.

"A procura pela residência em Medicina de Família e Comunidade ainda é pequena em relação à necessidade de especialistas no país e à oferta do mercado de trabalho. No entanto, a demanda pela formação tem aumentado, ainda que não

no ritmo necessário para atender o SUS", informa Ana Flávia Pires Lucas D´Oliveira, supervisora da residência em Medicina de Família e Comunidade da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) que, este ano, aumentou o número de vagas da residência de seis para dez e conseguiu preencher todas.

Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que possui 5 vagas para a residência em Medicina de Família e Comunidade e cerca de 3,8 candidatos por vaga, a situação não é muito diferente: "A especialidade ainda não é tão procurada, apesar de sua importância para a sociedade. E como foram abertos muitos programas de residência nos últimos anos, a busca acabou ficando um pouco diluída", acredita a preceptora da residência em Medicina de Família e Comunidade da Unicamp, Olga Maria Fernandes de Carvalho.

Irmã Monique Marie Bourget, coordenadora científica do Departamento de Medicina de Família da Associação Paulista de Medicina e da residência em Medicina de Família e Comunidade do Hospital Santa Marcelina [a primeira criada no Estado], afirma que a instituição enfrenta dificuldades para preencher todas as vagas, sobretudo por não ter faculdade própria.

Canadense, Irmã Monique compara o sistema brasileiro ao de seu país de origem e explica que lá, diferentemente daqui, quase 50% das bolsas de residência são para Medicina de Família e Comunidade. "Os recursos investidos na especialidade são bem maiores, há reconhecimento por parte do governo e da sociedade, todas as faculdades de medicina possuem um departamento de Medicina de Família e Comunidade e a área técnica de atuação é maior, o que inclui trabalho em hospitais, emergências, partos, pequenas cirurgias, atendimentos domiciliares e cuidados paliativos."

"No Canadá, os recursos investidos são bem maiores e há reconhecimento por parte do governo e da sociedade"

Irmã Monique Bourget

RECONHECIMENTO E PLANO DE CARREIRA

Para mudar o atual cenário da especialidade, os entrevistados ressaltam ser preciso valorizar a figura do médico de família e comunidade perante a sociedade e estudantes de medicina, além de oferecer sólidos planos de carreira, que estimulem a especialização, o título de especialista e a educação médica continuada.

Presidente do Departamento de Medicina de Família da APM e membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa), Marcelo Rozenfeld Levites argumenta que faltam médicos interessados e vocacionados para a especialidade. "Já existem iniciativas nas faculdades de medicina nesse sentido. Os alunos precisam enxergar os docentes da disciplina como exemplos de profissionais competentes e intelectualmente desenvolvidos."

Marcelo Demarzo, professor do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina / Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp) e diretor adjunto de Graduação da SBMFC, complementa que os médicos não especialistas que atuam na área, sobretudo recém-formados, têm mais dificuldades para prover o necessário cuidado aos pacientes e a atenção à saúde das famílias.

"Para fornecer cuidados na atenção primária à saúde é preciso formação específica na área, o que in-

"É preciso que os responsáveis pela contratação de médicos de família e comunidade exijam Título de Especialista"

Zeliete Zambon

Ana Rita Soares

clui saber lidar com as pessoas em seu ambiente cultural e familiar. A parte clínica também é diferente, os profissionais precisam ter uma base epidemiológica forte, além de noção de gestão, trabalho em grupo e atenção coletiva à saúde", diz Demarzo, que também é editor da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

Sílvia Cisi Tannus, coordenadora da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade de São Paulo [atualmente o maior mercado de trabalho para estes especialistas], explica que "hoje em dia não é preciso ser médico de família e comunidade para trabalhar na ESF, no entanto, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria 3.839, de 7 de dezembro de 2010, passará a repassar um percentual extra a ser pago a quem possui residência e/ou título de especialista".

Avaliado como bom ou muito bom por mais de 80% dos usuários, conforme pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgada em fevereiro, o programa já possui 1,2 mil equipes multiprofissionais na capital paulista, entre médicos (presentes em 80% delas), enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários, e 4 milhões de pessoas cadastradas – quase o dobro

frente ao ano de 2004, no término da gestão anterior.

Segundo Sílvia, o programa já cobre 43% da população do município e possui equipes presentes em 257 das 436 Unidades Básicas de Saúde (UBS). "Realizamos 3,6 milhões de consultas em 2010, 89% a mais do que em 2004, além das 290 mil visitas domiciliares, que aumentaram 320% desde o início desta gestão."

EMC E FUTURO

Todos os profissionais consultados nesta reportagem também engrossam o coro de que a educação médica continuada é um dos principais caminhos para as melhorias necessárias à especialidade. A presidente da APMFC, Zeliete Zambon, informa que a entidade incentiva seus associados a fazer mestrados e doutorados e levar a Medicina de Família e Comunidade para dentro das universidades de maneira mais forte, além de promover cursos, congressos e palestras.

Sobre o futuro, as palavras são de otimismo: "A situação para os médicos de família e comunidade está melhorando, mas há muito trabalho a se fazer. Precisamos de mais qualidade na assistência como um todo", argumenta Levites. Demarzo, por sua vez, considera que as perspectivas são bastante promissoras, já que todos os sistemas de saúde têm investido na atenção primária à saúde; mas ressalta que os problemas atuais ainda demorarão um tempo para serem resolvidos.

"A atenção primária é prioridade do governo federal, a residência em Medicina de Família e Comunidade vem sendo estimulada e o ensino da atenção primária na graduação tem recebido fortes incentivos do MEC [Ministério da Educação]. No SUS, ocorre a expansão da Estratégia de Saúde da Família, com a abertura de muitas vagas de emprego em todo o país e progressiva valorização salarial", finaliza Ana Flávia. ■

"A situação para os médicos de família e comunidade está melhorando, mas ainda há muito trabalho a se fazer"

Marcelo Levites

Só prescreva laboratórios acreditados pelo PALC. Você garante precisão nas suas decisões médicas e segurança para seus pacientes.

Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos – PALC.
Confiança, respeito e qualidade durante todo o processo laboratorial.

A Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial sabe que para os médicos a confiança no laboratório é fundamental. Um exame preciso contribui para um diagnóstico correto e, consequentemente, proporciona um tratamento eficaz para o paciente. É por isto que criou o **PALC**: Programa de Acreditação de Laboratórios clínicos que, baseado no atendimento de padrões técnicos internacionais, monitora do começo ao fim o processo laboratorial. **Assegure-se que os laboratórios que você recomenda possuem este selo. Ele é a garantia de bons resultados para você e para os seus pacientes.**

LABORATÓRIO PALC acreditação laboratorial SBPC/ML ACREDITADO

SBPC/ML ISO 9001

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA MEDICINA LABORATORIAL

www.sbpc.org.br

Atualize-se com renomados especialistas do maior c

O Portal MedAtual reúne diversos cursos na áre
de renomados hospitais, como: **HC-FMUSP, UNIFESP, Santa C**

PRESENCIAL EM SÃO PAULO | AO VIVO VIA INTERNET | REPRIS

EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

56 horas | 26.03 a 03.07.2011

- ✓ Material didático **incluso:** Emergências Clínicas Abordagem Prática
- ✓ **Emissão de certificado** pela Disciplina de Emergências Clínicas do HC-FMUSP
- ✓ Direito à **pontuação CNA**

Organização: Disciplina de Emergências Clínicas do HC-FMUSP

Organ
Emerg

TERAPIA INTENSIVA

60 horas | 14.05 a 05.11.2011

- ✓ Material didático opcional: Medicina Intensiva Baseada em Evidências e Manual do Residente em Terapia Intensiva
- ✓ **Emissão de certificado** pela Disciplina de Emergências Clínicas do HC-FMUSP
- ✓ Direito à **pontuação CNA**

Organização: Disciplina de Emergências Clínicas do HC-FMUSP

Organ

Obstetrícia

56 horas | 16.04 a 19.06.2011

- ✓ **Material didático** opcional: Zugaib Obstetrícia
- ✓ **Emissão de certificado**
- ✓ Direito à **pontuação CNA**

Organização: Prof. Dr. Marcelo Zugaib - Professor Titular da Disciplina de Obstetrícia do HC-FMUSP

Organ
da Cri

ECG Incor

48 horas | 21.03 a 05.12.2011

- ✓ **Material didático** opcional: Eletrocardiologia Atual
- ✓ **Emissão de certificado** pelo Grupo de Estudo de Eletrocardiografia da Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC
- ✓ Direito à **pontuação CNA**

Organização: Dpto. de Eletrocardiograma do Incor HC-FMUSP

omplexo hospitalar da América Latina - o HC-FMUSP

a médica em parceria com os departamentos
asa/SP. Todos os cursos apresentam os seguintes diferenciais:

E 24H/DIA | EMISSÃO DE CERTIFICADOS | PONTUAÇÃO CNA

TREINAMENTO EM HABILIDADES E PROCEDIMENTOS EM EMERGÊNCIA

nização: Disciplina de
ências Clínicas do HC-FMUSP

Parte Teórica - 16h/aula | 19 e 20.03.2011
Parte Prática - 20h/aula | abril, maio ou junho*

- ✓ Material didático **incluso:** Habilidades e Simulações na Prática Médica
- ✓ **Emissão de certificado** pela Disciplina de Emergências Clínicas do HC-FMUSP

**A parte prática é realizada em dois dias, exclusivamente no modo presencial, no Centro de Simulação do Dpto. de Emergências Clínicas da FMUSP. O mês é opcional.*

Emergência Cirúrgica e Trauma

nização: Prof. Dr. Samir Rasslan, Prof. Dr. Dário Birolini e Prof. Dr. Roberto Saad

48 horas | 02.04 a 05.11.2011

- ✓ **Materiais didáticos** opcionais: Cirurgia de Emergência e Atualização em Cirurgia Geral, Emergência e Trauma
- ✓ **Emissão de certificado**
- ✓ Direito à **pontuação CNA**

PEDIATRIA CLÍNICA

nização: Professores do Instituto
ança HC-FMUSP

De março de 2011 a novembro de 2012

- ✓ **Material didático** opcional
- ✓ **Emissão de certificado pelo CAEPP**
- ✓ Direito à **pontuação CNA**

Prof. Dr. Marcelo Zugaib – CRM: 18144 –SP / **Prof. Dr. Samir Rasslan** – CRM: 14007 –SP / **Prof. Dr. Dario Birolini** – CRM: 10161 –SP / **Prof. Dr. Roberto Saad** – CRM: 21317 – SP

Matrículas e mais informações: Tel. (11) 3511-6182 | 3511-6183

medatual@medatual.com.br | **www.medatual.com.br**

Realização e Promoção: MedAtual Cursos de Medicina CBBW

LU ALCKMIN SOLIDARIEDADE COMO IDEAL DE VIDA

Primeira-dama de São Paulo comenta sua trajetória à frente do Fundo Social do Estado

BRUNA CENÇO

Divulgação

Neste Mês da Mulher, a Revista da APM traz um bate-papo com a primeira-dama Maria Lúcia Ribeiro Alckmin, conhecida como Lu. Aos 59 anos de idade e quase 32 de casamento com o médico e governador Geraldo Alckmin, ela é uma das mais respeitadas figuras femininas do país na atualidade.

Sétima filha de um total de 12, nascida em São Paulo e criada em Pindamonhangaba, normalista, desde muito cedo Lu demonstrou sensibilidade para as carências do próximo. A ascensão política de seu marido favoreceu a consolidação de seu trabalho na área social, tornando-a referência. Seu perfil no Twitter (site de publicação e troca de mensagens curtas na internet) tem mais de 5 mil seguidores.

Mãe de três filhos e avó de uma menina – por enquanto, pois netos gêmeos chegarão em breve, Lu Alckmin tem extensa lista de realizações no Fundo Social de Solidariedade do Estado, como voluntária e presidente.

Suas prioridades são os projetos de capacitação e geração de renda. O Padaria Artesanal, por exemplo, com 9 mil unidades e 18 mil multiplicadores, qualificou 360 mil pessoas. Ela criou, ainda, iniciativas de reflexão, como a Semana da Solidariedade; o Projeto Casa de Brinquedos, voltado à educação e sociabilidade das crianças, em 11 mil pontos distintos; e implantou a ação do jovem com a Universidade Cidadã.

Conheça, a seguir, um pouco mais

sobre sua história e planos, que envolvem diversas questões também relacionadas à saúde.

Quando começou seu contato com a área social?

Meu contato começou muito cedo, ainda criança. Meus pais, além de cuidar dos 12 filhos, sempre arrumavam tempo para ajudar as pessoas mais carentes. Lembro-me de observar minha mãe, aquela mulher linda, que eu amava tanto, cuidando com tanto carinho dos mais necessitados. Eu olhava tudo aquilo e pensava: quero ser igual a ela!

Ter um marido médico teve alguma influência?

O Geraldo dedica sua vida, como médico e político, a oferecer melhores condições de vida às pessoas. E essa convivência direta com ele, é claro, me estimula ainda mais a trabalhar para os mais carentes.

Qual a importância do Fundo Social de Solidariedade?

O Fundo Social é responsável por desenvolver programas e serviços de atendimento e assistência à população carente do Estado, o que pode ser feito em parceria com outras secretarias ou iniciativa privada. O Fundo também presta apoio técnico e financeiro, via convênios, a entidades assistenciais e prefeituras, para a implantação de programas sociais.

Na área da saúde, por que o fundo é importante? O que pode ser feito?

Toda ação na área da saúde é de extrema importância. Neste caso, o Fundo realiza algumas ações pontuais, como o programa Visão do Futuro, em parceria com a secretaria de Saúde. As crianças das escolas estaduais passam por consulta com oftalmologistas e, se algum problema for diagnosticado, recebem óculos, melhorando assim o rendimento escolar. Também implantaremos este ano o Mutirão da Beleza, Saúde e Cidadania. Em um único dia, em todo o Estado, as pessoas terão oportunidade de aferir pressão, taxa de glicose e ter orientações para uma vida mais saudável.

Como é sua participação na campanha de prevenção ao câncer de mama?

Este é o terceiro ano que participo do "Pense Rosa" a convite da ONG Orienta Vida, idealizadora do projeto. A novidade é que serei madrinha da campanha no Estado de São Paulo em 2011. Como primeira-dama e presidente do Fundo Social, terei a função de levar a mensagem às mulheres paulistas sobre a importância de se fazer a mamografia. Tive acesso a uma pesquisa do Datafolha que revelou que 31% das mulheres nunca fizeram este exame. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), serão cerca de 49 mil novos casos entre 2010 e 2011. É um mal que, se detectado precocemente, tem chance de cura de 95%.

> "Tenho contato com a área social desde criança. Mesmo com 12 filhos, meus pais conseguiam cuidar de pessoas carentes"

Ao longo desses anos, quais foram as principais conquistas na presidência da organização?

Presidi o Fundo Social de 2001 até 2006. Como voluntária e com o apoio de todas as primeiras-damas e presidentes dos fundos municipais do Estado, de entidades sociais e da iniciativa privada, conseguimos grandes avanços. Cito como exemplo a implantação das mais de 9 mil Padarias Artesanais. Ensinamos milhares de homens e mulheres a fabricar pães caseiros. Além de ser uma fonte de alimentação saudável – as receitas são ricas em nutrientes, este aprendizado se tornou a grande oportunidade na geração e no aumento de renda dessas pessoas.

Quais são seus principais projetos para esta gestão?

É uma alegria imensa poder retornar à presidência do Fundo Social. Nesta nova gestão, nosso principal foco será a capacitação. Está em implantação, no Parque da Água Branca, uma Escola de Qualificação Profissional. Será subdividida em núcleos: Moda, Hotelaria e Gastronomia e Imagem Pessoal. Esta é uma forma de mostrarmos a essas pessoas que elas são capazes de ampliar a renda familiar e até conquistar uma vaga no mercado de trabalho. As crianças e adolescentes continuarão sendo atendidas nas Casas de Solidariedade, nos Campos Elíseos e Parque Dom Pedro, e em importantes programas, como: Visão do Futuro, Pedalando e Aprendendo e Consciência Alimentar, com a criação da Horta Educativa em escolas de educação infantil e creches. Já a terceira idade será contemplada com cursos, oficinas e as tradicionais competições dos Jogos Regionais do Idoso (JORI). Campanhas e ações sociais também serão realizadas ao longo do ano, como a Campanha do Agasalho, Semana da Solidariedade e Mutirão da Beleza, Saúde e Cidadania. Na área de convênios, serão ampliados os repasses de recursos a entidades e municípios para implantação de projetos de geração de emprego e renda e de Praças do Idoso. ■

ESPAÇO DO ASSOCIADO

Sergio Luis Marson – Posso registrar secretária (recepcionista) para atuar no consultório pelo período de 20 horas semanais?

Sim. A recepcionista pode trabalhar por 20 horas semanais, porém o piso salarial não poderá ser inferior a R$ 612,00 mensais.

Altair da Silva Costa Junior – Em caso de abertura de uma empresa com recolhimento baseado em lucro presumido (sem pro labore), os sócios são obrigados a recolher ou comprovar recolhimento de INSS?

No caso da empresa, seja em qual opção de tributação estiver enquadrada, somente será obrigada a fazer a retirada de pro labore se esta obrigatoriedade estiver acordada entre os sócios e definida em contrato. Em exercendo a opção de retirada de pro labore, sobre este haverá a incidência de INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Não existindo o pro labore e consequentemente a incidência do INSS, os sócios podem fazer a opção do recolhimento pelo carnê, como empresários e contribuintes individuais, para fazer jus a uma aposentadoria.

Vanessa M. C. A. Ribeiro – Gostaria de saber como devo emitir os recibos das consultas particulares de maneira correta aos meus pacientes e o que mudou este ano.

Nos recibos emitidos para pessoas físicas deverão constar: data da consulta; valor; nome e CPF da pessoa que pagar os honorários (cheque ou cartão). Caso o pagamento seja em dinheiro, o recibo poderá ser feito em nome do paciente. Até 31 de março de 2011, as pessoas jurídicas e pessoas físicas equiparadas devem entregar a DMED (Declaração de Serviços Médicos), referente ao ano-calendário 2010, à Receita Federal. Os dados acima mencionados terão de ser declarados obrigatoriamente, conforme Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 985/2009. Mais informações podem ser obtidas junto ao Departamento de Serviços da Associação Paulista de Medicina, pelo telefone (11) 3188-4270.

Waldeney B. Corso – Sou cooperado da Unimed e gostaria de saber se é necessária minha inscrição na Prefeitura de São Paulo como autônomo.

O prestador de serviços pode emitir recibo de pessoa física com CPF ou, em caso de precisar emitir nota fiscal, deve ter o registro no CCM (Cadastro de Contribuintes Mobiliários) como autônomo, solicitando senha web para a emissão de nota fiscal eletrônica.

Jairo Cartum – Posso abrir uma firma para receber meus honorários médicos de um hospital particular para o qual presto serviços, mesmo sendo funcionário público municipal? Posso constituir a empresa junto com minha esposa, que é apenas dona de casa?

Um funcionário público pode abrir uma empresa, desde que o outro sócio seja o administrador e o médico, apenas cotista. Outra vantagem para a sua esposa é que teria recolhimento de INSS para ela. O médico ficaria responsável pelo CRM e a esposa responsável pela empresa na Receita Federal. Ambos poderiam assinar em bancos, como cheques e negociações em geral.

Fernando Garcia – Sou acadêmico do sexto ano de medicina. Gostaria de abrir um CNPJ com mais um colega para realizar plantões ao final do curso. É possível? Quais os passos iniciais? Preciso alugar um imóvel para ter um endereço onde registrar a empresa?

Para prestar serviços médicos, os profissionais devem ser formados e devidamente inscritos no Conselho Regional de Medicina (CRM). É possível abrir uma empresa com a participação de vários médicos no quadro societário. Isso se define por uma empresa uniprofissional, onde o ISS (Imposto sobre Serviços) é recolhido por um valor fixo para cada sócio, trimestralmente. Não é necessário alugar um local. A empresa pode ser constituída na residência de um dos médicos e será uma empresa não estabelecida apenas para prestação de serviços em clínicas e hospitais.

INFORMAÇÕES
Fone: (11) 5575-7328
E-mail: agl@aglcontabilidade com.br

Consultoria: AGL Contabilidade

CLUBE DE BENEFÍCIOS TEM DIVERSAS OPÇÕES EM HOSPEDAGEM

Hotéis Tauá, San Raphael, San Michel, San Raphael Country, SpaMed e Pousada Villa Harmonia oferecem condições especiais

GIOVANNA RODRIGUES

Com o objetivo de trazer para a classe médica os melhores produtos e serviços do mercado, em condições exclusivas, a Associação Paulista de Medicina (APM) firmou novas parcerias para seu Clube de Benefícios. Na rede de hotéis Tauá, por exemplo, os associados pagam 15% menos nas diárias, exceto em feriados prolongados. Presente em Atibaia (SP), Araxá e Caeté (MG), a rede oferece diversas opções para lazer e eventos.

Outra novidade exclusiva do Clube é a parceria com a rede de hotéis San Raphael, que inclui o San Raphael Hotel e o San Michel Hotel, no centro de São Paulo, e o San Raphael Country Hotel, na cidade de Itu (SP). Nos dois primeiros, o desconto é de 40% nas diárias sobre a tarifa balcão, excluindo o período de Grande Prêmio da Fórmula 1. Já na unidade do interior, os integrantes do Clube de Benefícios da APM têm 15% de desconto nas diárias em fins de semana comuns e 5% em períodos especiais como fins de semana prolongados, feriados e eventos.

Fotos: Divulgação

Associados cadastrados têm direito a diversos descontos

Também passou a integrar o programa de vantagens da APM o SpaMed, primeiro spa médico do mundo, que une o conforto de um hotel e o lazer de um clube ao atendimento de uma clínica médica. Em baixa temporada, o desconto é de 40% e, na alta temporada, 10%.

Além disso, integram a seção de hospedagem do Clube os hotéis Ouro Minas, Transamérica e Sheraton WTC. Confira todas as condições e vantagens vigentes em www.apm.org.br/clubedebeneficios. Em caso de dúvidas, ligue (11) 3188-4270 ou clubedebeneficios@apm.org.br.

O PARAÍSO DE PARATY COM OFERTA EXCLUSIVA

Próxima ao Centro Histórico de Paraty (RJ), a Pousada Villa Harmonia é uma excelente opção de descanso nas férias, feriados e fins de semana. Com área de 1.700 m², dos quais 600 m² de jardins e gramados, o local possui piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento, aliados a um atendimento realmente personalizado, atento ao bem-estar de seus hóspedes.

Para os associados da APM cadastrados no Clube de Benefícios que informarem a senha APM 80 ANOS no momento da reserva, há desconto de 20% no valor das diárias e um delicioso vinho como brinde.

Pousada fica próxima ao centro histórico

ECAD: CONSULTÓRIO COM TV E SOM DEVE PAGAR DIREITO AUTORAL

Cobrança varia de acordo com área sonorizada por rádio, televisão, CD ou DVD

GIOVANNA RODRIGUES

Regidos pela Lei Federal 9.610/98, os direitos autorais e o Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição) costumam causar dúvidas entre médicos donos de consultórios e clínicas ou que gerenciam laboratórios e hospitais que possuem rádios e televisores ligados para os pacientes. De acordo com o Ecad, assim como o serviço prestado pelos profissionais de saúde são cobrados, a música também é fruto da criação de artistas que vivem disso e que têm o direito à remuneração pelo uso de suas obras.

Júlio Carvalho, gerente de Negócios da sede do Ecad, no Rio de Janeiro, explica que a cobrança é baseada na metragem da área sonorizada por meio de estações de rádio, programas de televisão ou mesmo CDs e DVDs. "Os valores são os mesmos para todas as regiões do Brasil, reajustados anualmente em julho, e podem ser pagos mensal, trimestral, semestral ou anualmente, sempre por boleto bancário", afirma. Conforme tabela atualizada do Escritório de ar-

VALORES DE RETRIBUIÇÃO AUTORAL PARA ESTABELECIMENTOS MÉDICOS ATÉ JUNHO DE 2011

Área sonorizada	R$ / mês	R$ / trimestre	R$ / semestre	R$ / ano
Até 30 m²	46,96	126,79	236,68	405,73
De 31 a 44 m²	70,44	190,19	355,02	608,60
De 45 a 55 m²	93,92	253,58	473,36	811,47
De 56 a 65 m²	117,40	316,98	591,70	1.014,34
De 66 a 75 m²	140,88	380,38	710,04	1.217,20
De 76 a 89 m²	164,36	443,77	828,37	1.420,07
De 90 a 110 m²	187,84	507,17	946,71	1.622,94
De 111 a 480 m²	234,80	633,96	1.183,39	2.028,67

Fonte: Ecad

recadação, para uma área sonorizada de até 30 m², por exemplo, a cobrança seria de R$ 46,96 por mês (veja tabela com valores).

Segundo esclarece Carvalho, o pagamento dos direitos autorais ao Ecad começa a ser feito após o cadastro do estabelecimento, mediante procura voluntária ou abordagem do Escritório, que realiza visitas frequentes de conscientização sobre a importância dos direitos autorais. "A partir dessas visitas, os estabelecimentos recebem uma licença para reprodução musical e precisam começar a pagar ao Ecad, sendo que não há cobrança dos períodos anteriores nos quais os direitos autorais não foram pagos."

Depois de cadastrados, os estabelecimentos que não pagam os boletos são acionados pela central de cobrança do Ecad e estão sujeitos a multa de 10% sobre o valor, juros de 12% ao ano e atualização monetária com base na TR. Segundo o gerente de Negócios, atualmente existem pouco mais de 2,8 mil estabelecimentos médicos cadastrados, responsáveis por R$ 1,5 milhão em arrecadação anual, o que representaria menos de 1% do total da arrecadação anual do Ecad.

CONTESTAÇÃO DA COBRANÇA

José de Araújo Novaes Neto, presidente da Comissão de Direito da Propriedade Imaterial da OAB-SP (Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo), informa que, apesar de haver contestações judiciais sobre o pagamento ao Ecad por estabelecimentos médicos, a cobrança é legítima, por estar prevista em lei. "A menos que a legislação seja modificada, é preciso pagar pelos direitos autorais. Inclusive a maioria das ações movidas contra a cobrança acaba sendo favorável ao Ecad", constata.

Questionado sobre o principal argumento dos estabelecimentos médicos contra a cobrança dos direitos autorais – de que eles não visam ou obtêm lucro com a execução musical –, Novaes Neto comenta que a lei é bastante clara: o pagamento não está vinculado ao lucro. "A execução de músicas por si só já representa o direito de cobrança."

Em relação ao pagamento já efetuado pelas emissoras de rádio e televisão pela transmissão de músicas na programação, o Ecad esclarece que "os estabelecimentos comerciais devem efetuar o pagamento devido à retransmissão, já que a lei de direitos autorais determina que as diferentes modalidades de uso da música são independentes e a autorização para uma delas não se estende às demais".

Por fim, o presidente da Comissão da OAB-SP informa que a consulta pública referente ao anteprojeto para modificar a Lei 9.610/98, realizada na metade de 2010 e que poderia desobrigar os estabelecimentos médicos do pagamento, entre outros itens, foi interrompida. "Temos que aguardar o posicionamento da nova ministra da Cultura [Ana de Hollanda], mas ela provavelmente deve manter a cobrança."

Caso surjam dúvidas sobre o pagamento dos direitos autorais, os médicos podem contatar o Departamento de Defesa Profissional da APM (0800-173-313 ou saude@apm.org.br), que está pronto para esclarecer questões sobre variados assuntos e buscar orientações jurídicas aos associados. ■

Contatos do Ecad

Campinas: (19) 3234-4898 / 3233-2741 / ecadca@ecad.org.br
Guarulhos: (11) 2408-3480 / ecad_guarulhos@ecad.org.br
Ribeirão Preto: (16) 3632-2863 / 3610-2407 / ecadrp@ecad.org.br
Santo André: (11) 4438-3444 / ecadsantoandre@ecad.org.br
Santos: (13) 3224-2485 / 3223-1459 / ecadsa@ecad.org.br
São Paulo: (11) 3287-6722 / ecadsp@ecad.org.br

APM
EU APROVO
EU USO

Osmar Bustos

REINALDO DONATELLI, associado há 25 anos

Foi por meio do Clube de Campo que o angiologista e cirurgião vascular Reinaldo Donatelli conheceu a APM, em 1985, e se encantou. À época residente, foi estimulado por colegas a se associar: "Ouvia muitas pessoas falando bem da entidade, dizendo que prestava vários serviços importantes e atuava em defesa da classe".

Desde então, o médico utiliza diversas vantagens da APM, como despachante, motoboy e eventos científicos. "Sempre que posso, participo das reuniões e congressos da minha especialidade", diz. Além disso, o trâmite contábil de seu consultório é feito conforme as orientações indicadas pela APM.

Atualmente, ele mantém um estreito relacionamento com as Regionais do ABC, onde concentra suas atividades profissionais. "Participo frequentemente dos eventos científicos; conheço todo mundo de lá", brinca.

Ao longo de 25 anos de associativismo, Donatelli se mostra bastante satisfeito. "Todas as vezes que precisei fui muito bem atendido", completa.

Samu e Grau fazem atendimento em São Paulo

MEDICINA PRÉ-HOSPITALAR

A experiência de quem faz do socorro a sua rotina

BRUNA CENÇO

Em 2011, pela terceira vez consecutiva, o ano começou de forma triste no Brasil. As chuvas fortes de verão que já haviam provocado desastres em Santa Catarina, Rio de Janeiro e no interior de São Paulo causaram desabamentos e centenas de mortes na serra fluminense e em outras áreas do país. Para ajudar no resgate e atendimento às vítimas, o governo federal requisitou a ajuda de equipes especializadas de diversos estados. Como precaução, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou a formação de uma Força Nacional de Resgate do SUS (Sistema Único de Saúde), a ser composta por 1,5 mil médicos, além de outros profissionais da saúde e voluntários. Para isso, pediu apoio da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Associação Paulista de Medicina (APM). O que fazem esses médicos, atuantes na chamada área pré-hospitalar, você confere a seguir.

Em geral, é considerada Medicina Pré-hospitalar todo atendimento feito fora de um hospital, incluindo socorro a vítimas de acidentes, catástrofes, transporte em ambulâncias, atuação em eventos e até mesmo homecare. No caso dos traumas, um atendimento rápido e eficaz pode diminuir em 30% o risco de morte e em 50% a possibilidade de sequelas.

"Uma grande diferença notada desde a década de 1980, com a instalação do sistema no Brasil, é a maior complexidade dos casos nos pronto-socorros. Doentes graves, que antes morriam nas ruas, agora conseguem chegar até o hospital", explica Milton Steinman, médico cirurgião do corpo clínico e da Unidade de Primeiro Atendimento do Hospital Albert Einstein.

Além do Resgate, fruto da união en-

Serviço de resgate existe desde 1989 na cidade

Fotos: Osmar Bustos

tre Polícia Militar (Águia), Bombeiros e Grau (Grupo de Resgate e Atendimento às Urgências da Secretaria de Saúde do Estado), a maioria das cidades conta uma estrutura municipal de atendimento pré-hospitalar: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência ou Samu. Para trabalhar na área, é necessário passar em concurso. Em seguida, os profissionais têm um período de três meses de adaptação, já que a rotina é pesada. Às vezes, o número de atendimentos do Grau é tão grande que alguns médicos sequer voltam à base dos bombeiros, onde ficam instalados. "Tem que gostar muito. Infelizmente, nem todos os profissionais que trabalham com medicina pré-hospitalar se identificam e se especializam; muitos estão ali temporariamente", relata Hamilton Petry de Souza, presidente da Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado (Sbait).

A falta de rotina é um dos grandes desafios. A exposição ao barulho da rua, às condições climáticas e demais adversidades, como a presença de familiares e curiosos lado a lado no atendimento, faz desta prática algo extremamente pesado, mesmo quando comparado ao dia a dia de um hospital. Além disso, há alguns riscos, como o de acidentes no deslocamento em alta velocidade, a possibilidade de atropelamento ao descer da viatura ou a chance de ser atingido ao atender alguém nas favelas, em meio a tiroteios. "Todas essas situações já aconteceram em algum momento. Por isso, exercitamos a segurança em primeiro lugar", comenta Jorge Ribera, gerente de operações do Grau.

O local de trabalho também varia conforme sistema de rodízio entre as diversas bases do Grau; os atendimentos mudam de acordo com a região. Segundo a observação do Grau, em locais de renda mais baixa, é maior a quantidade de carros antigos, cuja estrutura não absorve tanto o impacto, ocasionando ferimentos mais graves. Já em áreas que concentram mais idosos, há muita ocorrência clínica, como

paradas cardíacas. "Não é que não existam outras causas, mas você sabe mais ou menos o que esperar", conta Cassio Roberto de Araujo Girardi, médico do Grau de São Paulo.

Mesmo com os problemas, quem se apaixona pelo pré-hospitalar dificilmente muda de área. Dentro da equipe, há profissionais com mais de 20 anos de experiência. "É estressante, mas também muito gostoso. Apesar de lidar com casos complicados, por vezes a gente muda o destino das pessoas, seja uma vítima de atropelamento no meio da rua, um motoqueiro debaixo de um caminhão ou alguém que vê o pai sofrer um ataque cardíaco. Você (a equipe de resgate) é o primeiro a chegar e o único que pode resolver aquele problema; é a única esperança daquelas pessoas", reflete Girardi.

Chamados são direcionados conforme a região

DIFERENÇAS REGIONAIS

O modelo brasileiro de medicina pré-hospitalar é baseado no francês, com presença de um médico no atendimento. No caso dos países que optaram pelo sistema não medicalizado, criou-se a figura do para-médico, uma profissão particular que trabalha essencialmente com emergência para levar o doente da forma mais estável possível até o hospital. Ele é um profissional com vocação e que estudou especificamente para isso, mas que têm limitados, por lei, os procedimentos que pode executar.

Em Israel, um dos países com sistema não medicalizado, assim como nos Estados Unidos, há muitos anos existe uma liga de trauma semelhante à idealizada pelo ministro brasileiro. A frente trabalha com profissionais da saúde, defesa civil e mais de 7 mil voluntários. São professores, policiais, motoristas de ônibus e inúmeros outros profissionais capacitados para iniciar o processo de atendimento em casos de acidentes. O sistema envolve quatro partes: pré-hospitalar, hospitalar, reabilitação e prevenção. É uma rede complexa e com vasta presença de profissionais e hospitais que possibilita boa assistência médica uniforme ao longo do país. "A cobrança de resultados é tão grande que, se você sofrer um acidente no deserto, terá a mesma atenção que teria em uma grande cidade", compara Steinman.

No Brasil, a maior parte do atendimento a emergência é feita somente pelo Samu, acionado pelo telefone 192. Na capital paulista e Campinas, o Samu existe paralelamente ao Grau, que é chamado pelo 193. A diferença é que, por trabalhar dentro do Corpo de Bombeiros, a equipe médica do Grau recebe treinamento para situações mais extremas, em ambientes adversos. Já o Samu realiza tanto suporte avançado (com médico a bordo) quanto atendimentos básicos (somente com enfermeiros e auxiliares).

Na prática, os dois atendem casos clínicos e trauma. O maior problema é a falta de interação entre os sistemas e os hospitais. "Em acidente de trânsito, se uma das testemunhas ligar para o 192 e outra ligar para o 193, os dois serviços serão acionados e provavelmente atenderão o chamado. Isso causa um desperdício de recursos. É uma viatura a menos livre para atender chamados", pontua Roberto Stefanelli, ex-coordenador do serviço de resgate de São Paulo. Além disso, seria fundamental avisar as instituições sobre quantos pacientes estão chegando e em quais condições para que elas preparem os recursos e adiantem o atendimento, como já é feito em outros países.

Desastre no RJ incentivou criação de equipe nacional de resgates

Arquivo pessoal / Jorge Ribera

RIO DE JANEIRO

A primeira vez que uma equipe do Grau saiu de sua área de abrangência foi em 2009, no alagamento de Santa Catarina. Depois disso, houve atendimentos em São Luís do Pa-

Médicos do Grau atendem vítimas no Rio

Arquivo pessoal / Jorge Ribera

raitinga e Alagoas, ambos no ano passado. Nesses casos, o pedido de auxílio costuma ser feito pelo Estado atingido, por meio da Secretaria de Segurança Pública, respectivas casas militares ou secretarias de Defesa Civil. No caso do Rio de Janeiro, o próprio Ministério da Saúde intermediou a solicitação, porém o pedido só foi feito seis dias depois dos desastres e, mesmo assim, de forma tímida.

Por decisão própria, o grupo ficou com o pior cenário de atendimento: grupos de pessoas ilhadas onde só era possível levar ajuda por via aérea. Durante uma semana, o Águia – helicóptero da polícia militar de São Paulo – levava os médicos de manhã para uma localidade e, enquanto eles faziam o atendimento, a aeronave voltava para a base a fim de buscar mantimentos. Terminada a distribuição, médicos e helicóptero rumavam até a área seguinte, e assim continuavam o dia todo.

"O diferencial do pessoal do Grau é que o nosso treinamento é muito eclético. Como estamos dentro do quartel de bombeiros, fazemos treinamento em técnicas verticais, rapel de helicóptero, busca e resgate em estruturas colapsadas. Aprendemos como agir em ambientes hostis e desastres. A ideia é: onde o bombeiro entrar, nós estaremos muito perto", conta Ribera.

EQUIPE NACIONAL DE RESGATES

Segundo o presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral, as iniciativas para a formação de equipe nacional de resgates como a sugerida pelo ministro Padilha estão sendo feitas desde 2009, quando a AMB iniciou uma articulação com o Ministério da Defesa e os serviços de saúde das Forças Armadas para uma possível integração com a sociedade médica civil em diversas áreas, em especial a de resposta a desastres.

Também já foi enviada à Associação Médica Mundial (AMM) proposta para criar um registro internacional de voluntários, referendados conforme sua qualificação pelas Associações Médicas Nacionais. A iniciativa incluiria a elaboração de conteúdo comum para facilitar a integração em campo, a estruturação de rede de contatos nas diferentes regiões dos países que integram a AMM e um banco de dados com informações estratégicas, incluindo recursos e organização regional para resposta a desastres no âmbito da saúde.

Em parceria com o Conselho de Enfermagem de São Paulo e médicos portugueses e uruguaios, a AMB trabalha agora na adaptação de um curso da Associação Médica Americana para ajudar na capacitação de voluntários. "Nesta fase, esperamos agregar representantes dos serviços de saúde das Forças Armadas Brasileiras, do Ministério da Defesa e do Corpo de Bombeiros. Além disso, o apoio das Sociedades de Especialidade faz-se fundamental para o sucesso da empreitada", comenta Amaral, lembrando que, durante a ajuda às vítimas do Haiti, no ano passado, em menos de três semanas quase mil médicos se alistaram voluntariamente em um cadastramento promovido pela entidade nacional com total apoio da APM. ■

TEUTO Pfizer

Um dos maiores negócios concretizados entre grandes empresas em 2010. O maior complexo farmacêutico da América Latina agora tem um gigante como parceiro: a Pfizer, nada mais do que a maior empresa farmacêutica do mundo!!! E quem ganha é a saúde da população brasileira. Teuto e Pfizer, união que se resume numa só frase: cada vez melhores e maiores !!!

NA SAÚDE, DAR "TUDO A TODOS" É FANTASIA

A CPMF, Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, voltou à discussão. O argumento usado, para consumo do público, é sempre o mesmo. O arrecadado iria para o Sistema Único de Saúde, SUS. Não obstante, antes de discutir a importância que teria este reforço financeiro, devemos perguntar se o SUS ficaria definitivamente amparado e poderia cumprir seu compromisso. Qual compromisso? Ora, o de oferecer TODOS os recursos da medicina moderna a TODA a população.

A resposta a esta pergunta passa, necessariamente, por uma reflexão mais aprofundada sobre um tema que não tem sido suficientemente abordado. Afinal de contas, o que é o SUS e com o que está comprometido?

A Constituição de 1988 estabeleceu que a Saúde é direito do cidadão e dever do Estado. Votada a lei do SUS, atribuiu-se a ele uma estrutura vertical, levando em conta a complexidade dos procedimentos. Assim, são três os níveis de atenção: primário (ambulatorial), secundário (centros de especialidades, hospitais gerais) e terciário (procedimentos de maior complexidade e, portanto, de maior custo). Ainda mais, ficou estabelecido que o SUS deveria promover a integração plena das estruturas, recursos e ações, existentes nos três níveis de poder público: o federal, o estadual e o municipal. Ficaria assim efetivamente criado o sistema único.

Decorridos 20 anos desde a aprovação da lei que criou o SUS o descontentamento da população assistida é geral. Há experiências bem sucedidas, em alguns municípios do Brasil, mas são exceções à regra. O problema da gestão fica comprometido pela ausência de um conjunto de indicadores que permitam avaliar o desempenho do Sistema.

A rede primária, porta de entrada do Sistema, realiza ações bem definidas, previsíveis, de fácil prática (atenção materno-infantil, vacinações, etc). Rede homogênea, presente em cada município. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) deveriam ser muito assemelhadas em sua estrutura (não obstante com a obrigação de levar em conta certas características locais). As UBS deveriam oferecer os mesmos serviços, buscando os mesmos

Osmar Bustos

Nelson Guimarães Proença

resultados, trabalhando sempre com indicadores comparáveis. É perfeitamente possível equacionar um orçamento para dar cobertura às ações propostas, quase sem margem de erro. Orçamento fechado e inamovível, que não pode ser remanejado para outras áreas.

Já na rede secundária, não se pode prever com maior precisão os eventos que irão ocorrer durante o ano. Mas é viável fazer estimativas, com números resultantes da análise de séries históricas, ocorridas em anos anteriores. Partindo de dados compilados nos municípios (sobre o número de partos, por exemplo), podem ser calculadas, com aproximação muito razoável, as demandas de leitos e salas cirúrgicas, de medicamentos e materiais, de profissionais envolvidos. Um orçamento bem elaborado, que parta de dados confiáveis, poderá dar cobertura às ações secundárias, de modo suficiente. Também aqui o orçamento tem de ser fechado, sem desvios de destinação.

Até aqui, a decisão a tomar refere-se às ações que obrigatoriamente devem ser oferecidas e sobre como serão desenvolvidas. Orçamento inamovível. Execução acompanhada, cobrança de resultados, identificação da qualidade da gestão. Tolerância zero para desperdício e corrupção.

E as atenções de nível terciário, como ficam? É mais do que demagógico, é fantasioso garantir "tudo a todos". Na medicina, a progressão de custos é fantástica, sem paralelo em nenhuma outra área de atividade humana. Todos os dias surgem novas técnicas e equipamentos, novas (e caras) medicações, que mudam os cenários de diagnóstico e tratamento. As perspectivas que o novo traz são fantásticas, mas ele traz também encarecimento vertiginoso. Não há país do mundo que possa assegurar que vai garantir "tudo a todos", pois não há como conciliar custos crescentes (incontroláveis) com orçamentos insuficientes. Esta equação não fecha hoje e não fechará nunca.

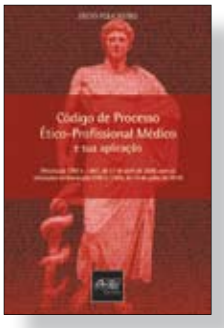
Surge então a obrigação de tomar decisões difíceis: definir prioridades, estabelecer programas, consignar recursos compatíveis com os orçamentos que forem votados pelas instâncias legislativas. Mas é preciso reconhecer que sempre vamos ter um número maior de indicações corretas, para um para tratamento diferenciado, do que recursos para atender a essa demanda. Por mais que isso cause constrangimento, é preciso reconhecer que, na atenção terciária, será inevitável a formação de "filas de espera".

Sumarizando. Atenções primárias e secundárias podem ser oferecidas dentro do princípio do "tudo para todos". Mas a terciária sempre terá limitação de recursos orçamentários e desta realidade não podemos fugir.

O tema tem que ser abordado com racionalidade, sem retórica política nem populismo barato, com disposição para se chegar a metas concretas. Só assim estaremos caminhando em direção às soluções que a Sociedade almeja. Por isso, não há base para afirmar que os problemas do SUS estarão resolvidos com a destinação dos recursos de uma CPMF que vier a ser agora aprovada. Por uma questão de honestidade, quem assim propõe deveria reconhecer que seria apenas um remendo. Aprová-la, acenando com esta perspectiva, é jogar mais dinheiro em um buraco sem fundo, com um mínimo de expectativas quanto aos resultados que possam ser obtidos. ■

NELSON GUIMARÃES PROENÇA é professor emérito da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, titular da Academia de Medicina de São Paulo, ex-presidente da Associação Médica Brasileira e ex-presidente da Associação Paulista de Medicina

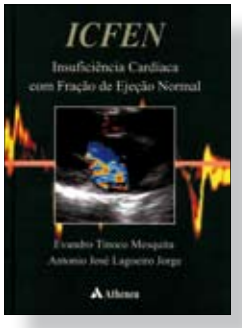
CÓDIGO DE PROCESSO ÉTICO-PROFISSIONAL MÉDICO E SUA APLICAÇÃO



Poucos sabem o que fazer quando sentem os efeitos de uma infração médica de ordem ética. Como denunciar e a quem? E o médico como deve se defender diante de uma denúncia justa ou injusta? Não raro, o desconhecimento da mecânica dos procedimentos disciplinares prejudica os envolvidos. Esta obra discute assuntos variados, de maneira simples e sintética, numa linguagem fácil de entender.

Autor: Décio Policastro. Formato: 13,5 x 21 cm, 240 páginas. Editora: Del Rey. Contato: (11) 3101-9775 e (31) 3273-2971

ICFEN - INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO NORMAL



Propõe-se a contribuir para o melhor conhecimento da fisiopatologia e clínica da ICFEN, tendo por base os avanços da genética molecular, dos novos métodos de cardioimagem e dos estudos epidemiológicos. Apresenta 12 capítulos, sendo sua equipe autoral composta por editores e 18 colaboradores.

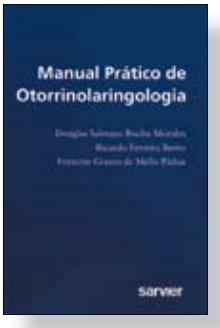
Editores: Antonio José Lagoeiro Jorge e Evandro Tinoco Mesquita. Formato: 17,5 x 25 cm, 312 páginas. Editora: Atheneu. Contato: 0800 026 77 53

GLOSSÁRIO DE TERMOS MÉDICOS

Contempla as áreas de Anatomia e Medicina Geral, com mais de 10.000 termos e frases, sempre acompanhados de seus respectivos equivalentes, apresentando o que há de mais atual na terminologia anatômica internacional. Inclui uma lista de 450 epônimos e correspondentes termos oficiais.

Autor: Alexandre Lins Werneck. Formato: 17 x 24 cm, 328 páginas. Editora: Disal. Contato: (11) 3226-3111

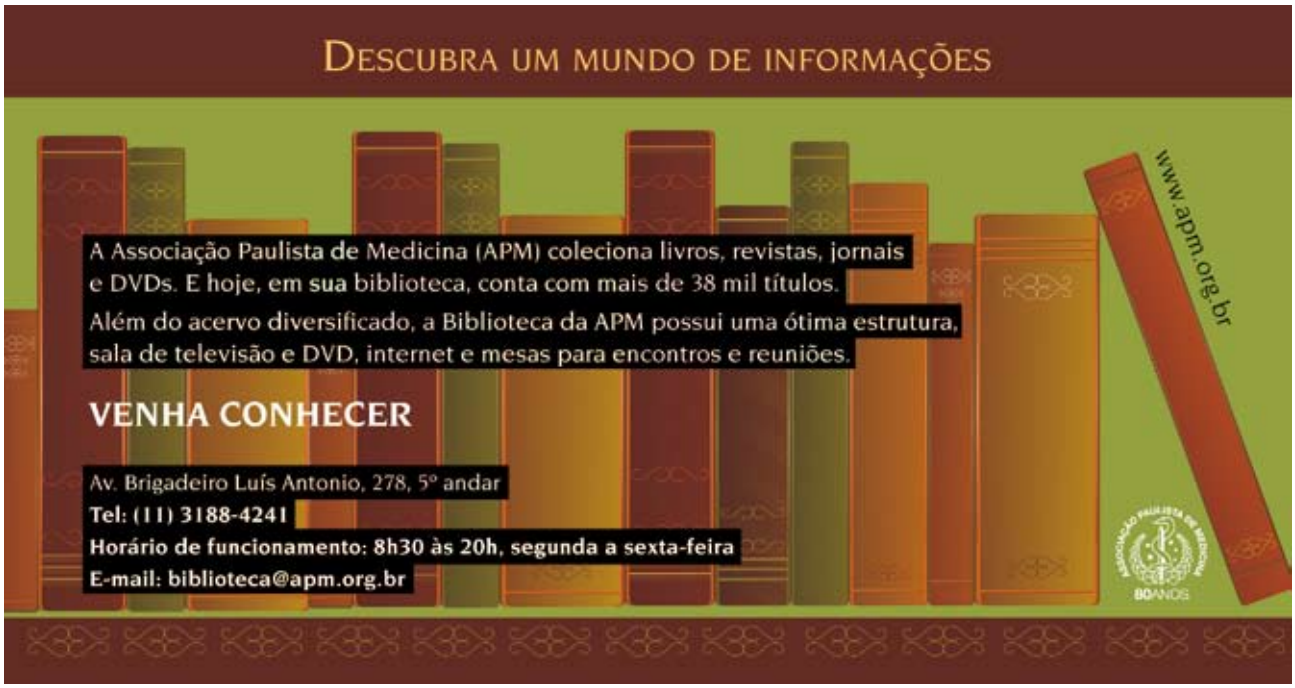
MANUAL PRÁTICO DE OTORRINOLARINGOLOGIA



Livro de cabeceira do médico generalista de atenção básica, a fim de que possa conhecer os aspectos básicos das doenças da área de Otorrinolaringologia e conduzir seu diagnóstico e tratamento. A obra é dirigida aos profissionais do sistema público e também aos que militam em consultórios privados.

Autores: Douglas Salmazo Rocha Morales, Francine Grecco de Mello Padua e Ricardo Ferreira Bento. Formato: 13,5 x 24 cm, 176 páginas. Editora: Sarvier. Contato: almed@almed.com.br

---



DEPARTAMENTO CULTURAL
ENTRADA FRANCA

Reservas de lugares: (11) 3188-4281
eventosculturais@apm.org.br

Agenda sujeita a alterações

Consulte a programação completa dos eventos em www.apm.org.br (espaço sociocultural)

ESCOLA DE ARTES

Cursos para adultos e crianças com até 70% de desconto para associados e dependentes. Local: Sede Social da APM. Agende uma aula sem compromisso. Mais informações: (11) 3188-4304 ou pinacoteca@apm.org.br.

Aulas de Francês
Profa. Selma Vasconcellos
Inscrições antecipadas: (11) 5549-8811 ou pelo e-mail selma_vasconcellos@hotmail.com
Aulas às segundas-feiras.
Em grupo: R$ 100,00 (associados) e R$ 200,00 (não associados)
Individuais: R$ 250,00 (associados) e R$ 500,00 (não associados)

Piano Erudito e Popular
Prof. Gilberto Gonçalves
Agendamento pelos telefones:
(11) 7159-5941 e 5566-4272
R$ 90,00 (associados) e
R$ 270,00 (não associados)

Divulgação

CONHEÇA OS ESPAÇOS CULTURAIS DA APM

BIBLIOTECA DA APM

A Biblioteca da APM é organizada, informatizada e conserva mais de 38.000 títulos à disposição do público em geral. Tem como objetivo adquirir, organizar, manter, utilizar e emprestar o acervo bibliográfico da APM para os associados e funcionários. Há também a DVDteca com mais de 800 títulos, entre clássicos, comédias, dramas, romances e infantis.
Local e horário: 5º andar, das 8h30 às 20h00

PINACOTECA DA APM

TARSILA DO AMARAL
Procissão (1941)
Óleo sobre tela, 50 x 65 cm

Entre os anos 40 e 50, a APM formou rara coleção de obras de consagrados artistas modernistas. Nomes como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Lasar Segall, Anita Malfatti, Cândido Portinari, José Pancetti, Rebolo, Bonadei, Flávio de Carvalho, Volpi, Graciano, Mario Zanini, entre outros, compõem o acervo da Pinacoteca da APM. Desde 1999, a APM vem promovendo a ampliação de sua Pinacoteca, com artistas contemporâneos. Este trabalho forma um novo espaço dedicado à arte na entidade. Faça uma visita!
Local e horário: 8º andar, das 12h00 às 21h00

MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA

O Museu de História da Medicina, inaugurado em 18 de outubro de 2002, promove exposições permanentes e tem a curadoria do Prof. Dr. Jorge Michalany. O objetivo é expor equipamentos históricos, além de resgatar a história da medicina, nas diversas especialidades. É dirigido à classe médica e ao público em geral, no apoio também às pesquisas acadêmicas. Conta com colaboradores que ajudam o museu com objetivos históricos e ajuda financeira.
Local e horário: 5º andar, das 8h30 às 17h30

CINE DEBATE

Há 14 anos, o programa exibe mensalmente, no auditório da APM, um filme temático relacionado ao cotidiano. Após a exibição, especialistas convidados analisam e debatem com a plateia.
Coordenação:
Dr. Wimer Bottura Júnior, psiquiatra

15 de abril, sexta-feira, às 19h
NÓS QUE NOS AMAVAMOS TANTO
ITA, Comédia/1974
Direção: Ettore Scola. 124 min.
Atores: Nino Manfredi, Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Stefano Satta Flores, Giovanna Ralli.
Sinopse: Uma das obras-primas de Ettore Scola, o filme descreve um período na história da Itália (1945 a 1975) e na vida de três grandes amigos. Da resistência à ocupação nazista ao engajamento político dos anos 1960, acompanhamos as aventuras, desventuras e desilusões amorosas de uma geração que sonhava mudar o mundo.
Debate: A submissão a ideais importados.

CHÁ COM CINEMA

Iniciado em 1997, exibe um filme clássico nas tardes de quinta-feira, no auditório da APM, com posterior chá da tarde e música ao vivo. O ingresso é a doação de um quilo de alimento não perecível, destinado a entidades filantrópicas.

07 de abril,
quinta-feira, às 14h
FEITIÇO DO TEMPO
EUA, Comédia/1993
Direção:
Harold Ramis. 97 min.
Elenco: Bill Murray, Andie MacDowell, Chris Elliott, Stephen Tobolowsky.
Sinopse: Um repórter de televisão (Bill Murray) que faz previsões de meteorologia vai a uma pequena cidade para fazer uma matéria especial sobre o inverno. Querendo ir embora o quanto antes, ele inexplicavelmente fica preso no tempo, sendo condenado a repetir sempre os eventos daquele dia.

Incentivando a Cultura

O **Departamento Cultural** conta com o apoio financeiro de empresas e de médicos, por meio da lei de incentivo à cultura, para sustentar suas atividades.

Convidamos você a participar desta importante iniciativa. O retorno do valor investido é de 100% no abatimento do imposto de renda. Além de ajudar a APM com seus projetos, sua marca estará nas ações de divulgação como patrocinador.

Contamos com a sua participação!

Saiba como participar – pessoas físicas e jurídicas: **www.apm.org.br/pronac** ou **(11) 3188-4305**, com Flávia Negrão

sanofi aventis · FRITZ DOBBERT · artlivre · ALPHA FM

Apoio · Realização

ABRIL

Departamento de Gastroenterologia
02/04 – sábado – 9h00 às 12h00
Curso de Gastroenterologia - Exame de Motilidade da Doença do Refluxo
Coordenação:
Dr. Marcelo da Silva Pedro

Departamento de Neurologia
02/04 – sábado – 09h30 às 12h00
Palestra para Portadores de Insônia

Departamento de Cirurgia Plástica
05/04 – terça – 20h00 às 22h00
Curso de Residentes em Cirurgia Plástica

Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço
06/04 – quarta – 20h00 às 22h00
Reunião Científica de Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Departamento de Medicina do Trabalho
11/04 – segunda – 20h00 às 22h00
Reunião Científica de Medicina do Trabalho

Departamento de Medicina de Família e Comunidade
12/04 – terça – 19h30 às 21h30
Discussões Didáticas de Casos Clínicos
Mulher de 89 anos com episódios de perda de consciência há 2 semanas

Departamento de Cirurgia Plástica
12/04 – terça – 20h00 às 22h00
Curso de Residentes em Cirurgia Plástica

Departamento de Medicina de Tráfego
13/04 – quarta – 19h00 às 22h00
Fundamentos da Oftalmologia para Medicina de Tráfego

Associação Brasileira de Mulheres Médicas
14/04 – quinta – 20h00 às 22h00
Liderança e Inteligência Emocional

Departamento de Nutrologia
14/04 – quinta – 20h00 às 22h00
Reunião Científica de Nutrologia

Departamento de Mastologia
14/04 – quinta – 20h00 às 22h00
Reunião Científica de Mastologia

Departamento de Urologia
14/04 – quinta – 20h00 às 22h00
Tratamento da hiperplasia prostática no idoso

Departamento de Cirurgia Plástica
19/04 – terça – 20h00 às 22h00
Curso de Residentes em Cirurgia Plástica

Departamento de Medicina de Família e Comunidade
19/04 – terça – 19h30 às 21h30
Reunião Científica de Medicina de Família e Comunidade
Transtornos de ansiedade / humor - limites para o tratamento na Estratégia Saúde da Família e exemplos de rede em saúde mental

Comitê Multidisciplinar de Perícias Médicas
25/04 – segunda – 20h00 às 22h00
Retórica em Perícias Médicas e Documentação Médico-legal

Comitê Multidisciplinar de Adolescência
25/04 – segunda – 20h30 às 22h00
Programa Interdisciplinar de Transtornos de Aprendizado

Departamento de Coloproctologia
25/04 – segunda – 20h00 às 22h00
Reunião Científica de Coloproctologia
Doenças Anorretais

Departamento de Cirurgia Plástica
26/04 – terça – 20h00 às 22h00
Reunião Científica de Cirurgia Plástica

Departamento de Infectologia
27/04 – quarta – 20h00 às 22h00
Reunião Científica de Infectologia: Influenza

Comitê Multidisciplinar de Dor
28/04 – quinta – 20h30 às 22h00
Simpósio de Dor: Neuropatias Dolorosas

Comitê Multidisciplinar de Sexualidade Humana
30/04 – sábado – 08h30 às 18h30
Curso Básico Intensivo de Sexologia Clínica

OBSERVAÇÕES:

1. Os associados, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. Favor confirmar a realização do Evento antes de realizar sua inscrição.
3. As programações estão sujeitas a alterações.

INSCRIÇÕES ONLINE:

Site www.apm.org.br
Eventos APM

INSCRIÇÕES/LOCAL:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
São Paulo/SP
Tel: (11) 3188-4281
Departamento de Eventos
E-mail: inscricoes@apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:

Rua Francisca Miquelina, 67
(exclusivo aos sócios da APM)
Rua Genebra, 296
(Astra Park – 25% de desconto)
Av. Brig. Luís Antonio, 436
(Paramount – 20% de desconto)

PROF. DR. ÁLVARO NAGIB ATALLAH
Diretor Científico

PROF. DR. PAULO PÊGO FERNANDES
Diretor Científico Adjunto

MedFlex. O consultório flexível
no horário, na estrutura e no aluguel.
Fale com a gente e confira nossa infraestrutura
completa e especializada na área médica.
UNIDADE 01 - BELA VISTA
rua itapeva, 518 - conj 910
fone/fax: 11 3288.6000
R$ 30,00 POR HORA ALL INCLUSIVE
UNIDADE 02 - VILA CLEMENTINO
rua diogo de faria, 1202 - conj 91
fone/fax: 11 5083.1743
R$ 32,00 POR HORA ALL INCLUSIVE
contato@medflexconsultorios.com.br
www.medflexconsultorios.com.br
MedFlex
consultórios

Celiane Gonçalves
Patrocínio:
MedFlex
consultórios
ESTRATÉGIAS DE MARKETING
EM CONSULTÓRIO
E MARKETING PESSOAL
PARA MÉDICOS
DOMINGO 22 DE MAIO
DAS 08 ÀS 18HS
INSCRIÇÕES:
(11) 5083.1743 / 8655.1636
VAGAS LIMITADAS
LOCAL : GREEN PLACE FLAT
RUA DIOGO DE FARIA, 1201
VILA CLEMENTINO - SÃO PAULO - SP

ARQUITETURA
ESPECIALIZADA NA
ÁREA DE SAÚDE
- Aprovação legal
- Acompanhamento e/ou execução de obra
- Assessoria técnica
- Interiores
PROJETO PARA HOSPITAIS
CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS
C+A
ARQUITETURA
E INTERIORES
FONE - 3085-2814
www.caarquitetura.com.br

Você merece um piano com toque
preciso e sonoridade equilibrada.
Você merece um Fritz Dobbert.
FRITZ
DOBBERT
PIANOS
11 3973.7900
www.fritzdobbert.com.br
Modelo CS-150

SALAS – HORÁRIOS – PERÍODOS – CLÍNICAS – CONSULTÓRIOS – CONJUNTOS – APARTAMENTOS – CASAS – AUDITÓRIOS – EQUIPAMENTOS – PROFISSIONAIS – OUTROS

IMÓVEIS ALUGAM-SE

CLÍNICA MEDICAL CHOICE
Salas e Períodos
AV. ONZE DE JUNHO, 88
Próx. Metrô Santa Cruz
(11) 5574-8614

SALA integral ou por períodos para médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas, na Pompeia. Fones: (11) 3872-1859 / 3865-4928 / 9509-0290, falar com Dr. Raphael Kibrit.

SALA ou período em consultório para profissional da saúde, com toda infraestrutura, secretária, estacionamento, excelente padrão e localização. Av. Nova Cantareira, 1029, Santana. Fones: 3336-4719 ou 3336-4744, com Suely.

STATUS E PRESTÍGIO. Tenha seu consultório em casa de alto padrão com excelente localização e qualidade de serviços. Salas para cursos e palestras, amplo estacionamento, internet wireless. Fones: (11) 3885-3875 / 3889-3800, com Maria José.

ALUGO sala comercial com consultório montado para atendimento médico clínico, disponibilidade no período da tarde, ao lado do Hospital e Maternidade São Luiz, no Itaim Bibi. Contato: (11) 3845-0164, com Dr. Juliano / Dra. Anna.

SUBLOCA-SE sala para profissional da área de saúde. Sala de 2,80 por 3,50 metros, com ou sem mobília (a critério do locatário), ar condicionado, recepção e banheiro. Localização: Rua Barão de Iguape, 212, sala 31, Bairro Liberdade – SP (em frente à entrada principal do Hospital Bandeirantes). Contato: (11) 8682-6248 / 8277-4342, com Marcelo.

ALUGO majestoso consultório mobiliado, no suntuoso Medical Center Campo Belo (Day Hospital Oswaldo Cruz / Laboratórios Fleury e outros), central telefônica, ar condicionado central, recepção, 4 salas amplas, 3 banheiros, copa, 3 vagas na garagem. Fone: (11) 3887-4566, com Izilda.

ALUGO salas ou períodos. Atendimento para pacientes particulares. Clinica Villa Vita, Rua Sales Junior, 642, Alto da Lapa. Clínica de alto padrão, aluga períodos para profissionais da área da saúde. Possui fácil acesso, infraestrutura completa, totalmente nova. Fones: (11) 3832-1062 / 1063, com Silvia. Site: www.clinicavillavita.com.br / Blog: cliniodontologia.blogspot.com

ALUGO ou vendo clínica de Cirurgia Plástica ambulatorial, com centro cirúrgico e material cirúrgico completo para a especialidade, 2 aptos. para internação, sala de esterilização, recepção e sala de espera. Paraíso. Fone: 3884-4907, com Dr. Bloch, www.robertjanbloch.com.br.

ALUGO sala ou períodos em clínica nova, de ótimo padrão, ampla recepção, com toda infraestrutura e estacionamento. Alvarás da vigilância e prefeitura. Em Moema, próxima ao Shopping Ibirapuera. Fones: 3864-9208 / 5041-4989, com Paloma.Paulista, aluga sala mobiliada, período. Fone: (11) 3887-6717.

ALUGA-SE períodos numa sala em Perdizes para profissionais da saúde. Tratar com Dra. Afra ou Naiana. Fone/Fax: (11) 3871-2511/ (11) 3672-0359 ou cel. (11) 9931-2713.

ALUGA horários e salas mobiliadas com secretárias, estacionamento para clientes, PABX, internet wireless. Atendimento a convênios através da clínica, repasse no valor integral das consultas. Local: Rua Lisboa, 316, Jd. Paulista. Fone (11) 3064-4552. Fax: (11) 3088-4545. E-mail: adm@poliklinik.com.br / Site: www.poliklinik.com.br.

ALUGO salas ou períodos para profissionais da área da saúde. Clínica de alto padrão, metrô Paraíso. Aconchegante casa térrea com toda infraestrutura, recepção ampla, jardim, estacionamento c/ 6 vagas, recepcionista das 8h às 20h. Fone: (11) 5573-0035 / 5572-0299, com Cristiane.

PERÍODOS em centro médico de alto padrão nos Jardins, próximo ao HC. Salas equipadas com toda infraestrutura. Funciona de segunda a sábado. Estamos adaptados para faturamento TISS. Temos alvará da vigilância sanitária. Fone: (11) 9175-8707, com Daniel.

CLÍNICA de padrão diferenciado, andar alto com vista para o bairro dos Jardins, toda IE, secretária, ar condicionado, internet, telefone, estacionamento com vallet (períodos). Rua dos Pinheiros, 498, cj. 152, próximo a Av. Brasil. Fones: (11) 2309-4590 / (11) 9611-7553. Site: www.vitaclinica.com.br

ALUGO salas para profissionais da área da saúde, hora avulsa / períodos e integral, no Imirim/ Zona Norte. Salas individuais com WC e mobiliadas, 18 anos de funcionamento com toda infraestrutura. Imóvel comercial regularizado com auto de alvará de funcionamento da prefeitura. Fone: (11) 2236-4285. Nextel: (11) 7819-4265.

ALUGO casa de praia altíssimo padrão em cond. fechado, praia particular, piscina, espaço gourmet c/ churrasqueira, forno de pizza, sauna, 800 metros de área construída, fachada moderna, living c/ 100 metros p/ 3 ambientes, mobiliário europeu, obras de arte, ampla copa, 2 cozinhas em aço escovado c/ todos os opcionais, 6 suítes finamente decoradas c/sacadas p/ o mar, escada vão livre de 8 m de altura c/ vista panorâmica, home theater enorme c/ sala de jogos e fitness. Fone: (11) 8636-2011, com Izilda.

TEMPORADA / ALUGA casa na Praia da Baleia, Litoral Norte, condomínio fechado, 10 pessoas, férias e feriados. Fones: (11) 9178-6473 e 5181-9042.

POUSADA belíssima, em Socorro, com sala de jogos, lareira, bar, restaurante, arvorismo, rafting, tiroleza, passeios, etc. Preços especiais para médicos. Fone: (11) 8638-0100, com Fábio.

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
22 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

CLÍNICA na Zona Norte necessita dos seguintes especialistas: Endocrinologista, Geriatra, Reumatologista, Pediatra, Clínico Geral e Neurologista. Fone: 3531-6651, com Valdelice ou Eugênia. Site: www.imuvi.com.br

CLÍNICA de oftalmologia necessita de médico oftalmologista para diversos setores. Enviar currículo para o e-mail: ts.clinica@hotmail.com

CLÍNICA médica necessita de médico do tráfego. Enviar currículo para ts.clinica@hotmail.com

CLÍNICA em Santo André/SP contrata médico c/ título CBR p/ usg geral / medicina interna. Encaminhar CV para rguidoni@uol.com.br ou fone (11) 4438-9044, ramal 205, com Catia.

POLICLÍNICA bem montada e localizada, próximo ao Metrô Santana, com toda infraestrutura, aluga salas para profissionais da área da saúde, por hora R$ 20,00, mensal ou período. Clínica Lagoa Panema. Rua Dr. Gabriel Piza, 643, Santana, São Paulo. Fones: (11) 2975-4059 / 2959-2493 / 2976-2784 / 2973-6272.

EQUIPAMENTOS VENDEM-SE

VENDO um aparelho de manometria esofágica da marca alacer, modelo bp108, 8 canais, com pouquíssimo uso, incluindo duas sondas novas, por somente R$ 10.000,00. Falar com Karina: (11) 8162-7145.

VENDEM-SE macas, escadinha de metal, banquinhos de metal, biombos, aparelhos de ginástica, aparelhos de estética (sorisa), cadeira de podologia, cadeira de Quick massage, aparelhos de ar condicionado, bebedouros e carrinhos. Clínica grande mudando-se para espaço menor.

IMOVÉIS VENDEM-SE

CLÍNICA DERMATO
Vende-se Clinica
montada e estruturada
com 30 convênios
(11) 9192-6822 - Maurici

VENDO apto em São Vivente/SP, a 60 m da praia de Itararé. Área útil de 56 m². Contém: 1 dormitório, ampla sala, cozinha, banheiro, área de serviço e garagem. Bem iluminado e ventilado. Valor: R$ 200.000,00. Fones: (11) 3813-4630 / 9946-2212, com Roberto.

APTO com 186 m2, 4 dormitórios, 3 suítes, 3 garagens, quarto de empregada, mega varanda c/ churrasqueira e pia, piscinas aquecidas, sala gourmet, fitness, lazer completo, pronto para morar. Região nobre da Moóca, cond. Doce Vita. Fones: (11) 8323-6666 e 8511-0017, com Tomás.

OUTROS

VENDO participação societária em editora. Pequeno valor em dinheiro e maior valor em trabalho. Contato: mszezebrito@gmail.com

INFORME DE UTILIDADE PÚBLICA

A Associação Paulista de Medicina informa e alerta que recebeu uma denúncia comunicando que uma suposta interessada em negócio anunciado nesta seção de Classificados estaria aplicando golpes, de sorte que orientamos a todos a tomar as devidas cautelas e precauções, evitando-se novos transtornos.

Para anunciar gratuitamente neste espaço, o médico associado deve enviar o anúncio, a cada edição, para o e-mail classificados@apm.org.br ou fax (11) 3188-4369. Mais informações pela Central de Relacionamento APM: (11) 3188-4270.

2011

VIII Congresso Paulista de NEUROLOGIA

23 - 25 de junho

Local: **Hotel Sofitel Jequitimar** | Guarujá - SP

Av. Marjory da Silva Prado, nº 1.100 - Praia de Pernambuco - Guarujá - SP - Brasil

Regulamento Pôsteres e Inscrições

Acesse o site:
www.apm.org.br/neurologia

Informações

APM - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 • São Paulo, SP
Tel: (11) 3188-4281 • Departamento de Eventos
E-mail: inscricoes@apm.org.br

INSCRIÇÕES ABERTAS!

PATROCÍNIOS

LIBBS SN · NOVARTIS · Roche · TEVA

APOIO

REALIZAÇÃO

APAN Associação Paulista de Neurologia · Associação Paulista de Medicina 80 ANOS

Flávio
Enfermeiro

Pedro
Servidor Público

Cássio
Profissional do Comércio

Fernanda
Engenheira

Cada coração azul destes representa um dos 3 milhões de clientes Qualicorp.

3 milhões de corações, 3 milhões de vidas.
A Qualicorp acaba de alcançar esta marca em todos seus segmentos de atuação.

Uma empresa pioneira em unir entidades de classe e operadoras para oferecer planos de saúde em condições muito vantajosas para categorias profissionais.
É por isso que hoje esses profissionais e suas famílias podem cuidar da saúde com planos de excelente qualidade e muita economia.

A todos os nossos clientes,
entidades de classe e operadoras parceiras,
muito obrigado pela confiança.

Maria Clara
Médica

Danielle
Advogada

Cláudia
Dentista

Milton
Administrador

Ulisses
Psicólogo

Juliana
Contabilista

Taís
Economista

Qualicorp
soluções em saúde

A saúde de milhões de brasileiros passa por aqui.

Em parceria com a APM, a Qualicorp oferece planos de saúde e planos odontológicos coletivos por adesão, em condições especiais ao Médico.

0800-777-4004
www.qualicorp.com.br

SulAmérica
Unimed Paulistana
Medial Saúde
Omint
OdontoPrev

Qualicorp Adm. de Benefícios ANS nº 417173

Planos de saúde e odontológicos, coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. A comercialização de Unimed Paulistana respeita sua área de abrangência. Informações resumidas. Condições contratuais disponíveis para análise. Março/2011.

SulAmérica ANS nº 000043
Unimed Paulistana ANS nº 301337
Medial Saúde ANS nº 302872
Omint ANS nº 359661
OdontoPrev ANS nº 30194-9